



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES**  
**COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAIS DE**  
**LICENCIATURA EM LETRAS**  
**LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA**

**JEAN ALVES DE ARAUJO**

**ALTERNATIVA TRADUTÓRIA PARA O CONTO “PAIXÃO”, DO LIVRO**  
***FEITIÇO DA PALAVRA*, DE MERCEDES CAVALCANTI: ADEQUAÇÃO DO**  
**APORTE METODOLÓGICO DE TRADUÇÃO INVERSA**

**JOÃO PESSOA**

**2021**

JEAN ALVES DE ARAUJO

**ALTERNATIVA TRADUTÓRIA PARA O CONTO “PAIXÃO”, DO LIVRO  
*FEITIÇO DA PALAVRA*, DE MERCEDES CAVALCANTI: ADEQUAÇÃO DO  
APORTE METODOLÓGICO DE TRADUÇÃO INVERSA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como requisito para a obtenção de título de licenciado em Letras - Língua Espanhola.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra. Maria Mercedes Ribeiro Pessoa Cavalcanti.

João Pessoa

2021

A663aa Araujo, Jean Alves de.

Alternativa tradutória para o conto "Paixão", do  
livro  
feitiço da palavra, de Mercedes Cavalcanti: adequação  
do aporte metodológico de tradução inversa / Jean Alves  
de Araujo. - João Pessoa, 2021.  
60 f.

Orientação: Mercedes Cavalcanti.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Conto. 2. Métodos tradutórios. 3. Tradução  
inversa.

I. Cavalcanti, Mercedes. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 82-34

JEAN ALVES DE ARAUJO

**ALTERNATIVA TRADUTÓRIA PARA O CONTO “PAIXÃO”, DO LIVRO  
*FEITIÇO DA PALAVRA*, DE MERCEDES CAVALCANTI: ADEQUAÇÃO DO  
APORTE METODOLÓGICO DE TRADUÇÃO INVERSA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como requisito para a obtenção de título de licenciado em Letras - Língua Espanhola.

Aprovado em: 26 de novembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Maria Mercedes Ribeiro Pessoa Cavalcanti  
Orientadora

Profa. Dra. Ana Berenice Perez Martorelli  
Examinadora 1

Profa. Dra. Eneida Maria Gurgel de Araújo  
Examinadora 2

À querida avó, Maria do Carmo de Araújo (*in memoriam*), pelo amor que recebi e por sua participação essencial na minha educação, representando toda a bondade que encontrei nas pessoas que contribuíram para a conclusão deste trabalho. Gratidão.

## AGRADECIMENTOS

À querida orientadora, professora Dra. Maria Mercedes Ribeiro Pessoa Cavalcanti, por tantas qualidades admiráveis que pude perceber durante suas aulas e na brilhante coordenação do PROLETRA – Projeto de Leitura e Tradução, que me fez enxergar a importância do trabalho em equipe e o compartilhamento de conhecimentos que dignifica o ser.

Igualmente, por, gentilmente e de forma tão acolhedora, aceitar a proposta desta pesquisa. Iluminados os que têm a oportunidade de, assim como eu, tomar sua vida como exemplo de dedicação, sabedoria, profissionalismo e competência. Minha eterna gratidão por ser essa luz no meu caminho e no dos que têm o privilégio de usufruir das benesses desse seu saber.

Às professoras Dra. Ana Berenice Peres Martorelli e Dra. Maria Luíza Teixeira Batista, por tornarem o ambiente educacional na UFPB mais acolhedor, motivando-nos a seguir em busca dos nossos objetivos e ensinando-nos com sabedoria e humanidade. Às professoras que, gentilmente, aceitaram compor a minha banca, ao lado das mencionadas Profas. M. Cavalcanti e A. Martorelli: Dra. Eneida Maria Gurgel de Araújo e Dra. Maria Hortensia Blanco Garcia Murga (suplência). A todas, a minha admiração e gratidão.

À minhas mães Irene Alves de Araújo (*in memoriam*) e Maria de Lourdes da Silva, pelo inexprimível amor e proteção que recebi desses anjos.

Às minhas irmãs Jaqueline Alves de Araújo (*in memoriam*) e Aline Alves de Araújo, por constituírem parte ativa da minha educação, desde a infância. Ao querido irmão e amigo Obadias (Leleco), por tantos momentos eternizados que me ajudaram a perceber que somos capazes de transpor os maiores obstáculos da vida e alcançarmos a plenitude do ser humano. Um exemplo de superação e adaptação que tomei para a vida. Gratidão. Para sempre.

Aos participantes do PROLETRA – Projeto de Leitura e Tradução, Vera, Patrícia e Eliane, por compartilharem sua disponibilidade e labor de pesquisa voltados ao enriquecimento do nosso projeto; sobretudo, ao amigo Willames Pereira, por seu afeto e por todo o apoio que encontrei em seu conhecimento e determinação, presentes do início à conclusão deste trabalho. Minha admiração pelo ser humano que é.

Aos demais que tanto me ajudam com sua amizade a enfrentar os obstáculos da vida, sempre me proporcionando momentos de alegria, a exemplo de Helivaldo e Michele, Elias Braga, José Júnior, Efraim Oliveira, Jailson Marques, Joelson, Juliana Gomes, Bosco Júnior, Patrícia Campos e Ivonaldo Moisés, e tantos outros que me nortearam com sua luz.

## RESUMO

Este trabalho tem como escopo realizar a tradução inversa do conto “Paixão”, que integra o livro **Feitiço da palavra** (2015) de Mercedes Cavalcanti e descrever os métodos de transposição linguística utilizados no processo tradutório. Tomando por base as modalidades agrupadas por Francis Henrik Aubert (1998), que decorrem das estratégias propostas por VINAY, J. P. & DARBELNET (1958) e contemplam o mecanismo empregado nesta pesquisa, busca-se suprir a necessidade de se preservar a fidedignidade da versão com a língua fonte. Para tal, o tradutor não deve limitar-se à aplicação de um método tradutório dicionarizado, literal ou *ipsis litteris*; pois há casos que requerem o emprego, de modo criterioso, de outros procedimentos, no intuito de promover a naturalidade e a coerência do texto resultante na língua meta em relação ao idioma de partida. Uma tradução que segue uma metodologia adequada conduz, conseqüentemente, à maior aproximação possível, no que tange, também, aos elementos culturais transpostos ao texto de chegada.

Palavras-chave: Conto. Métodos tradutórios. Transposição comentada. Tradução inversa.

## RESUMEN

El objeto de este trabajo es realizar la traducción inversa del cuento “Paixão” que forma parte del libro **Feitiço da palavra** (2015) de Mercedes Cavalcanti y describir los métodos de transposición lingüística utilizados en el proceso traductorio. Con base en las modalidades agrupadas por Francis Henrik Aubert (1998) que provienen de las estrategias propuestas por VINAY, J. P. & DARBELNET (1958) y contemplan el mecanismo que se emplea en esta investigación, se busca satisfacer la necesidad de preservarse la fidelidad de la versión con la lengua de origen. Para ello, el traductor no debe limitarse a la aplicación de un método transposicional literal o *ipsis litteris*; ya que hay casos que requieren discernimiento y conocimiento que facilite el empleo de otros procedimientos, con el fin de promover la naturalidad y la coherencia del texto resultante en la lengua meta, en relación al idioma de partida. Cuando la traducción sigue una metodología adecuada, ello conduce, consecuentemente, a la mayor aproximación posible, en lo que se refiere, también, a los elementos culturales transpuestos al texto de llegada.

Palabras clave: Cuento. Métodos traductorios. Transposición comentada. Traducción inversa.

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
1.1	Estabelecimento dos objetivos .....	8
1.2	Recurso Metodológico .....	9
1.3	Ordenação Sequencial.....	9
2	<b>ENFOQUE DO CORPUS E DA AUTORA</b> .....	11
2.1	A questão do Corpus .....	11
2.2	Dados da autora.....	13
3	<b>EMBASAMENTO TEÓRICO/METODOLÓGICO DA TRADUÇÃO</b> .....	16
3.1	Conceitos e dilemas .....	16
3.2	Os métodos tradutórios .....	18
4	<b>PRÁXIS TRADUTÓRIA COMENTADA</b> .....	25
4.1	Painel de transposição inversa do conto “Paixão”, de Mercedes Cavalcanti.....	26
4.2	Glosa da tradução e do método utilizado .....	33
5	<b>CONCLUSÃO</b> .....	42
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	42
	<b>ANEXO I – Capa do Livro</b> .....	47
	<b>ANEXO II – O conto</b> .....	48
	<b>ANEXO III – O conto traduzido</b> .....	54

## 1 INTRODUÇÃO

A ideia deste trabalho surgiu com a culminância de várias experiências obtidas em contato com a língua estrangeira, desde o curso de extensão na UFPB. Tais vivências despertaram e direcionaram o interesse pela busca de mais conhecimento. Germinou, assim, a decisão de procurar aperfeiçoamento por meio da graduação no curso de letras com habilitação em língua espanhola.

Durante esse processo, tivemos a oportunidade de enriquecer ainda mais o conhecimento da língua em tela, através do Projeto de Leitura e Tradução (PROLETRA), vinculado ao PROLICEN, tendo como objetivo verter contos brasileiros para a língua espanhola. Nesse viés, utilizou-se um acervo de histórias curtas de laureados contistas da literatura de origem hispânica, para elaborar a sua versão na língua vernácula; bem como se selecionou uma gama de relatos breves em língua espanhola, para verter ao português.

Em reuniões periódicas do referido projeto, nos foram oferecidas instruções, onde a tradução era interpretada como um processo, cuja via era dinâmica até o seu resultado. Diante dessas questões, promoviam-se reflexões e debates sobre ações e adaptações tradutórias, bem como exercícios, adotando-se como material de apoio textos teóricos. Estas atividades aperfeiçoavam algumas habilidades necessárias à prática da tradução, como a interpretação e a sensibilidade na percepção das escolhas mais acertadas diante das alternativas tradutórias.

Após essa etapa, o grupo se reunia para que se fizesse a revisão, sob a orientação e observações da coordenadora que conduzia a pesquisa. Nesse momento, ela facilitava e motivava a nossa percepção para apontar o melhor caminho a seguir. Quando surgiam conflitos causados pelas diferenças culturais entre os idiomas, buscava nos direcionar às adequações necessárias.

Atentamos para o reconhecimento da importância da tradução, especialmente porque aprendemos que ela nos abre as portas da comunicação com vários povos e nações. Isso nos permitiu um compartilhamento cultural enriquecedor. Entendemos que o processo tradutório não precisa e, em alguns casos, não deve estar restrito a um simples ato de

transposição exata das palavras, mas o sentido dos enunciados deve estar aliado à definição semântica, bem como à sua significação no contexto que os gerou.

Assim, quando entrei em contato com o enredo singular e a poesia narrativa contida no conto “Paixão”, do livro **Feitiço da palavra**, da professora Maria Mercedes Ribeiro Pessoa Cavalcanti, senti-me desafiado a contribuir com o que aprendi durante esses anos na UFPB. A intenção precípua é a de compartilhar em língua estrangeira, a beleza, o encanto e a emocionante força da paixão aclamada nas linhas desse texto fabuloso.

Além do exposto, o citado relato está construído em uma linguagem bem elaborada que agrega conhecimento ao receptor, tanto em nível lexical como semântico e estilístico. Ademais, a minha opção por esse texto se justifica pela originalidade de sua tessitura narrativa, que o coloca num patamar do fantástico, sem, contudo, fugir totalmente do plano da realidade.

Dessa narrativa emana, igualmente, uma aura de sensibilidade posta à sua máxima grandeza, que instiga o receptor a criar em seu Eu uma espécie de luz no fim do túnel. Ora, nestes tempos difíceis de crise sanitária, econômica e até anímica, o desenrolar da trama faz germinar a esperança, o que, *de per si*, já justifica amplamente a minha opção por esta história que, sendo breve é, ao mesmo tempo, tão profunda.

### 1.1 Estabelecimento dos objetivos

Este trabalho foi pensado com o objetivo geral de traduzir e descrever as etapas do processo tradutório do conto “Paixão”, de Mercedes Cavalcanti, tendo por base as estratégias e habilidades para a utilização dos métodos apropriados a cada situação.

Em relação aos objetivos específicos, citemos os seguintes:

- Buscar, por meio da tradução, uma máxima aproximação entre os idiomas envolvidos, tornando o conto transcrito acessível, também, na língua alvo;
- Analisar as escolhas realizadas com seus desafios e conflitos característicos das duas línguas em tela;
- Adequar e tornar inteligíveis as variações linguísticas que dificultam o entendimento daqueles leitores que não conhecem a língua do texto original;

- Indicar possibilidades tradutórias, buscando preservar a atmosfera inerente às culturas de partida e de chegada envolvidas nesse processo;
- Manter, através das metodologias de tradução, a originalidade do enredo da narrativa e suas peculiaridades.

## 1.2 Recurso Metodológico

A proposta deste trabalho é transpor para a língua espanhola o conto Paixão, do livro Feitiço da palavra, de Mercedes Cavalcanti a partir dos métodos de tradução elencados por Aubert (1998). O teórico, por sua vez, reestruturou os processos sugeridos por Vinay e Darbelnet (1958) que forneceu o material de apoio para o embasamento teórico/metodológico dessa pesquisa.

Informando, por meio dos comentários, as decisões tomadas na construção da tradução, este estudo alicerça-se em uma perspectiva de pesquisa explicativa, considerando essa relação entre a teoria e a prática que caracterizam a inquirição.

O detalhamento dos passos adotados em cada parte do conto caracteriza esta investigação também em um ponto de vista descritivo. Dessa forma, expõe-se aqui uma pesquisa descritiva e explicativa.

Devido às pesquisas realizadas acerca dos aspectos subjetivos que norteiam fenômenos sociais e de comportamento social, especialmente relacionado às línguas, esse trabalho apresenta uma abordagem qualitativa. Isso se dá pela importância dos fatores que diferenciam os idiomas norteadores deste trabalho.

Obviamente, muito há que ser considerado em um ato tradutório, especialmente no que diz respeito às diferenças culturais entre as línguas aqui tratadas. Essa observação e investigação dos diversos fatores que caracterizam os idiomas em tela e a gama de informações relacionadas demanda a apreciação de várias possibilidades antes de se chegar à escolha mais acertada. Assim, essa análise direciona-nos também a um viés exploratório nesta perquirição.

## 1.3 Ordenação Sequencial

Na distribuição deste TCC, buscou-se sequenciá-lo de forma a lhe imprimir objetividade, clareza e coerência. Partiu-se do geral ao particular, priorizando-se por fim, a essência mesma desta pesquisa, qual seja, a práxis tradutória.

Uma vez tendo já sido introdutoriamente descritos os objetivos e a metodologia deste trabalho, passamos a descrever o capítulo 2, que trata do **ENFOQUE DO CORPUS E DA AUTORA**. Este tópico explica o gênero e a forma do conto a ser traduzido, o tema tratado, bem como a trama da narrativa. Parte-se, então, para as especificidades da focalização, com a perspectiva do narrador. Igualmente, são delineadas as instâncias espaço-temporais do texto, bem como a caracterização da personagem principal. Finalmente, discorre-se sobre os dados biográficos da autora e as funções que desempenha na atualidade, listando-se, também, a sua obra.

No tocante à parte 3, esta aponta para o **EMBASAMENTO TEÓRICO/METODOLÓGICO DA TRADUÇÃO** que norteia a presente pesquisa. Aqui se discorre sobre o lugar da tradução, apresentando-se conceitos e procedimentos tradutórios. Acompanhando esse necessário itinerário teórico, tecem-se comentários sobre as dificuldades, os desafios e as implicações acerca da boa condução do processo tradutório, aliada aos cuidados que devem nortear o tradutor. Afinal, o labor da tradução é mais complexo do que pareceria, à primeira vista.

O próximo capítulo diz respeito à essência mesma deste trabalho, vale dizer, a **PRÁXIS TRADUTÓRIA COMENTADA**. No coração desta pesquisa, cumpriu-se o objetivo central proposto, qual seja, a tradução efetiva do conto “Paixão”, do livro de Mercedes Cavalcanti – **Feitiço da Palavra** (2015). Para tal, recorreu-se às estratégias tradutórias adequadas, que buscaram preservar, na maior medida possível, o frescor do texto original. A transposição inversa, do português ao espanhol, foi complementada com um leque de comentários sobre as dificuldades encontradas e os procedimentos utilizados para solucionar os problemas. Perseguiu-se, assim, uma tradução adequada e natural, no desígnio de se obter a consonância entre os aspectos linguísticos e culturais do idioma de partida, e a versão final na língua meta.

Com respeito à **CONCLUSÃO**, retomaram-se os objetivos ínsitos na Introdução, comprovando-se o cumprimento delas. Por último, foram dadas sugestões de novas pesquisas com base neste trabalho que, espera-se, veio agregar conhecimento e iluminar novos caminhos.

## 2 ENFOQUE DO CORPUS E DA AUTORA

Neste segmento, trazemos uma ideia geral da narrativa, situando-a em uma análise de elementos básicos da trama, como relação de tempo e espaço e também sua relação com as muitas transformações que a trama proporciona.

### 2.1 A questão do Corpus

O corpus deste trabalho foi direcionado por uma pesquisa explicativa/descritiva e possui um viés qualitativo em uma abordagem exploratória, em que se observa um compilado de instruções técnicas voltadas para o estudo da tradução. Este objeto se aplica ao primeiro conto extraído do livro *Feitiço da palavra* (2015), intitulado “Paixão”.

Trata-se de uma narrativa breve, pertencente ao gênero maior *épico-narrativo* e ao subgênero do conto *fantástico*, visto que está marcada pelo insólito e se situa entre o plano da realidade e do imaginário. Denso, instigante, intenso, tenso e povoado de estranhamentos, o trecho conduz a um final surpreendente. Gera um arrebatamento que culmina em uma indizível catarse, comprovando, até mesmo (ou sobretudo) no epílogo, que o núcleo narrativo se insere, efetivamente, no viés do fantástico.

Com relação à sua perspectiva ou focalização, o conto é construído com um narrador em terceira pessoa, de caráter onisciente, que não participa da história. É perfeitamente nítida essa onisciência, pelo conhecimento que ele possui, não apenas dos fatos relacionados à trama, mas também da natureza íntima dos personagens, seus pensamentos e sentimentos.

A abordagem da personagem foi aqui centrada no protagonista Paixão, já que a sua saga permeia, de maneira arrebatadora, toda a história. Diferentemente de um personagem plano, Paixão não mantém as suas características físicas nem psicológicas no decorrer do conto. A trama reflete as angústias e dores emocionais por ele enfrentadas na fase inicial e mesmo no desenvolvimento do texto. Contudo, sofre uma verdadeira metamorfose, transformando-se totalmente, à medida que as ações vão sendo construídas.

O narrador contrasta o nome do referido personagem principal com as suas características físicas e psicológicas. O leitor logo infere que a designação Paixão, antagoniza com a feição física, comportamental e psicológica do protagonista. Ou seja, a sua figura magricela, esquisita, tímida, calada, e aparentemente irrelevante desse

personagem, oferece um paradoxo em relação à ideia de um sentimento amoroso potente e envolvente que o seu nome sugere. De fato, não havia em Paixão a intensidade e capacidade de despertar entusiasmo ou uma ardente admiração e interesse em alguém, pois ele era um compilado de contrastes desses conceitos.

Contudo, o final do conto reserva ao leitor uma inusitada catarse, onde o leitor é completamente tomado de surpresa. Eis que a força redentora da paixão retribuída devolve o protagonista à vida, renascendo como uma Fênix, engrandecido pela paixão mútua, em que ele se faz feliz e confiante. Deste modo, e em vista dessas metamorfoses, o protagonista em tela caracteriza-se por ser um *personagem redondo*.

Examinando os elementos de cunho espaço-temporais, o conto expõe o lugar físico no *plano da realidade*, situando o protagonista em ambientes como em algumas ações do seu cotidiano, em sua casa e na escola. Do mesmo modo, percebe-se um *tempo cronológico*, pois é possível acompanhar o cotidiano e crescimento do personagem em várias fases. Entretanto, como amiúde ocorre em todas as narrativas de Mercedes, no conto ora analisado, o contexto de lugar e tempo se transmutam e transcendem a realidade vivida. Nesse sentido, concebem-se os elementos de *espaço e tempo num plano psicológico, onírico, metafísico*.

Sinoticamente, o tema central do referido conto versa sobre um rapaz tímido, que vai se metamorfoseando até à invisibilidade, morrendo simbolicamente e renascendo, como em um ritual de passagem, para a vida e para a paixão. Sob outro prisma, a temática também pode ser vista como o poder transformador da paixão, com todas as suas peculiaridades e a sua força redentora, capaz de alavancar a mudança de vida do ser.

No que se refere à *trama* narrativa, tem-se o seguinte:

O protagonista Paixão é um jovem considerado feio e ridículo e sofre bullying na escola e, depois, na universidade. Apaixonado por uma linda garota, é por ela ignorado e, deprimido, isola-se, tentando ficar invisível, para evitar as gozações dos colegas; até que a sua invisibilidade se concretiza e ele morre. Nesse interregno, o seu amor pela sua colega se vê por ela correspondido. Então, o seu corpo volta a se materializar e, nos braços da moça, ele renasce, é resgatado à vida e à alegria de viver. Retorna mais forte, absoluta e incrivelmente metamorfoseado. Antes inexperiente. Agora incondicionalmente compenetrado de sua segurança e importância. Antes, o seu nome Paixão não o representava. Agora, ele se transformara na força do próprio nome, uma representação do Dioniso. Era a paixão nele exposta. Sua vida agora faz jus à sua identificação. Sem contrastes.

Emana do relato uma aura encantatória, envolvendo a magia amorosa. Deste modo, em que pese à estrutura textual apresentar um formato do *gênero narrativo*, a escritura se desenvolve impregnada de *lirismo*. A competência com que a autora consegue fundir à ficcionalização da prosa essa “invasão” poética prende o leitor à história de maneira empolgante e o leva a experimentar sensações plurais, de acordo com o desenvolver das ações e sensações nele contidas.

As fotografias líricas ali inseridas aguçam o imaginário, conduzem às reflexões e aprofundam, ainda mais, a nossa admiração pela autora, seja por conta da sua destreza narrativa, seja pelos insólitos detalhes com que tece a escritura. Todos esses aspectos despertaram a nossa aspiração de não somente conhecer mais profundamente o texto, mas também de traduzi-lo, possibilitando que leitores nativos da língua espanhola tenham a oportunidade de realizar uma leitura tão motivadora.

## 2.2 Dados da autora

A escritora Maria Mercedes Ribeiro Pessoa Cavalcanti, assina Mercedes Cavalcanti em sua produção literária de contos, romances e poesia. Por outro lado, usa a rubrica de Pepita, nas suas criações na seara das artes plásticas, que versam sobre iluminuras e pinturas óleo sobre tela.

Nascida em João Pessoa, a autora possui dupla nacionalidade, brasileira e espanhola, onde a cidade de Porriño, terra de seus avós, na Galícia, consta em seu passaporte como a sua terra natal. Viveu quatro anos no Rio de Janeiro e outro tanto em Grenoble (França) e possui um profundo vínculo com Viña del Mar, no Chile.

Filha de Antônio Ribeiro Pessoa (*in memoriam*), primeiro prefeito da cidade de Cabedelo e da espanhola Mercedes Troncoso Novelle, contraiu matrimônio com o economista e professor Doutor da UFPB Guilherme de Albuquerque Cavalcanti. Desse enlace, foram gerados três filhos: Rafael, Eduardo e Henrique. O primeiro, casado, presenteou a escritora com a pequenina Lara.

Formada em Letras (Língua Portuguesa e Inglesa) na UFPB, Mercedes é também Bacharel em Direito pelo Centro Universitário UNIPÊ. Coursou Pós-Graduação em Literatura Brasileira na PUC-RJ e ali estudou teatro, no curso de Extensão. Obteve o prestigioso DEA francês - *Diplôme d'Études Approfondies*, na Université de Grenoble III,

em Grenoble (1985). Entrementes, abraçou o *Cours de Nus Vivants*, na Ecole des Beaux Arts de Grenoble.

Sua Tese de Doutorado intitula-se *Ficcionalización del mito del eterno retorno: Los recuerdos del porvenir, de Elena Garro*. Esta foi desenvolvida e defendida na Facultad de Filosofía y Letras da UAM - Universidade Autónoma de Madrid, sendo outorgada à doutoranda a avaliação máxima - *Cum Laude*.

Foi e é docente, tendo lecionado inglês, português, literatura e arte no Centro Universitário Unipê, na Funac, em escolas regulares e também de idiomas. Atualmente, é professora vinculada ao Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas – DLEM, da UFPB, onde ministra disciplinas de Literatura Espanhola e de Leitura e Produção de Textos.

Hoje, também integra as seguintes entidades culturais: APL, ALANE e ACCAL. Quando foi eleita para a cadeira nº 8 da Academia Paraibana de Letras, ocupada anteriormente pelo seu amigo, o escritor Ascendino Leite, Mercedes estipulou a data da sua posse para o 13 de maio (2011). Com a escolha desse mês, prestava uma homenagem às mulheres, visto que é, tradicionalmente, associado a elas. Além disso, o dia 13 é dedicado a uma mulher especialíssima: Nossa Senhora de Fátima.

Ainda muito jovem, a referida percebeu a sua inclinação literária. Produziu narrativas, crônicas e ensaios em periódicos de sua cidade e publicou, em 1994, o seu primeiro livro individual de contos, intitulado **O Ouro dos Dragões**, com capa de sua própria autoria. A partir daí, os romances, poemas e relatos breves se sucederam.

Em 2002, teve a inspiração de idealizar e organizar um livro que marcou época, o **QUATRO LUAS**, reunindo contos de Maria José Limeira, Marília Arnaud, Maria Valéria Rezende e da própria Mercedes. Recentemente, essa obra foi tema de uma tese de Doutorado na UFPB, defendida por Ana Patrícia Frederico Silveira, intitulada de: **Ficção Curta de Autoria Feminina Paraibana: análise da casa, do corpo e do patriarcado (2020)**.

- *Livros publicados pela escritora, em João Pessoa:*

1. **O Ouro dos Dragões**. Contos. Editora Ideia, 1994.
2. **O Vinho de Caná**. Romance. Ideia, 2000.
3. **A Volúpia dos Anjos**. Romance. Ideia, 2005.
4. **El Manuscrito de Hannah**. Romance. Ideia, 2007.

5. **O Chamado dos Deuses**. Romance. Editora Universitária UFPB, 2007.
6. Corazón Paraibano. Biografia. Ideia, 2008.
7. **Cores da Paixão**. Poemas. Ideia, 2011.
8. NUA. Contos, Ideia, 2013.
9. **Feitiço da Palavra**. Contos. Ideia, 2015.

- *Livros publicados em outros sítios:*

10. **A Volúpia dos Anjos**. Romance. 2ª. Edição. São Paulo: Editora A Girafa, 2007.
11. **Ficcionalización del mito del eterno retorno: Los recuerdos del porvenir de Elena Garro**. Tese Doutoral. Madrid: UAM, 2017. Disponível em:  
[https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/678659/ribeiro\\_pessoa\\_cavalcanti\\_maria\\_mercedes.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/678659/ribeiro_pessoa_cavalcanti_maria_mercedes.pdf?sequence=1&isAllowed=y), acessado em: 10 nov. 2021.

De acordo com **O Dicionário Crítico das Escritoras Brasileiras**, de Nelly Novais Coelho (2002, pp. 487 - 488), Mercedes Cavalcanti escreve uma espécie de “aventura borgiana”. De fato, encontramos essa genialidade, habilidade e facetismo plural do estilo fantástico, nos traços marcantes dos escritos da autora.

### 3 EMBASAMENTO TEÓRICO/METODOLÓGICO DA TRADUÇÃO

Numerosas são as dificuldades no processo tradutório. Uma gama de percalços e obstáculos estão a todo momento embaraçando essa atividade. Além dos problemas linguísticos que se apresentam, das expressões que não existem na língua meta, e das especificidades semânticas, o tradutor se depara com verdadeiras barreiras de ordem sociocultural.

Portanto, a fim de obter-se uma tradução clara, coerente e com a maior fidedignidade possível, há que se abeberar nos textos teóricos dessa matéria, bem como nas estratégias para a práxis da transposição direta ou inversa ao idioma meta.

#### 3.1 Conceitos e dilemas

Traduzir, do lat. *traductione*, ato de conduzir além, de transferir, possui nos dicionários on-line Origem da palavra e Dicio.com, como significação, o ato de passar um texto de uma para outra língua. Nessa transposição estão inseridos vários elementos que se devem considerar para esse fim, como questões geográficas, filosóficas, linguísticas e temporais, dentre outras (Hatim e Munday, 2004).

Amparando-nos na perspectiva do autor Berman (2013) temos a seguinte colocação:

Toda tradução coerente se sustenta em um projeto, ou em uma intenção articulada. Esse projeto ou intenção é determinado tanto pela posição tradutória quanto pelas exigências específicas impostas pela obra a ser traduzida. [...]. (BERMAN, 2013, p. 35).

Além disso, há o contexto relacionado ao que se quer alcançar com uma tradução e isso requer investigação e análise, como dados diversos relacionados à cultura, história, costumes e comportamento, atentando ainda que os dois textos, nas línguas mater e alvo estão separados por meio de questões geográficas e, na maioria das vezes, por questões temporais.

Assim, munindo-nos da perspectiva de Mounin (1963), e tornando nossas as suas palavras, temos que:

Para traduzir uma língua estrangeira, há que atender a duas condições (...) estudar a língua estrangeira, estudar (sistematicamente) a etnografia da comunidade da qual esta língua é a expressão”. (MOUNIN, Georges, 1963, p. 221).

A prática da tradução envolve processos necessários para se alcançar uma tradução que mais se aproxime ao texto em língua nativa, isso requer a percepção de que nem sempre é possível utilizar um único método para esse fim, já que as diferenças culturais e variações entre os idiomas exigem várias adaptações para que se conserve o teor de equivalência entre ambos.

Segundo Erwin Theodor (1983, p. 35):

O tradutor consciencioso terá lido a obra inteira antes de pôr-se a trabalhar, tendo formado um juízo crítico acerca do texto, ao qual adequara seu estilo, na tentativa de realizar a versão mais conveniente.

Este trabalho usa como referência as divisões estruturadas antes dessa reorganização, tendo em vista a continuidade dos conceitos e especificações de cada modalidade que não foram modificados.

Diante da necessidade de se analisar cultural e sociologicamente o objeto da tradução, torna-se imprescindível observar também outros pontos de vista além do textual. Nessa perspectiva, e tendo em vista os parâmetros basilares que regem a transladação proposta para esse objeto, consideram-se os elementos que distinguem e ponderam a conjuntura da construção da obra em seu estado primário e final.

Para que se realize uma tradução considerada satisfatória, faz-se necessário o agrupamento de várias aptidões que se relacionam entre si, como competência bilíngue e extralinguística, além da instrumental, bem como de conhecimentos peculiares relacionados à tradução e pragmática.

Cintrão (2007) enfatiza esse conjunto de habilidades que o tradutor precisa para que adquira a competência necessária para essa prática, e acrescenta:

[O] desenvolvimento da competência tradutória ou 'aquisição da competência tradutória' [...] supõe a existência de diferentes níveis percorridos pelos aprendizes na direção da competência do tradutor profissional, ou seja, da CT propriamente dita. Nas palavras de Toury (1995), esse processo seria aquele pelo qual um 'bilíngüe se torna um tradutor'". (CINTRÃO, 2007:6, p. 277).

Em relação à direcionalidade da tradução temos:

A tradução inversa consiste na transposição do escrito na língua materna do tradutor para uma língua estrangeira e de tradução direta ou *stricto sensu* quando textos em um idioma estrangeiro são vertidos para a língua materna.

Este estudo contempla a tradução inversa por verter um conto na nossa língua materna para a língua espanhola.

### 3.2 Os métodos tradutórios

Após a primeira metade do século XX surgiram os estudos primários envolvendo proposições de observação descritiva e metódica da tradução, caracterizando como algo recente o princípio dos estudos da tradução como disciplina autônoma.

Vega (1994) cognomina de época fundacional da teoria da tradução moderna o material resultante dos anos cinquenta e sessenta voltados a esse campo. Grande parte dos trabalhos dessa época apresentavam como ponto de partida os quadros teóricos da Linguística para descrever a tradução.

Alguns estudos como os de Fedorov (1953), Vinay & Darbelnet (1958), Jakobson (1959), Mounin (1963) e Catford (1965) foram destacados como referências no mesmo período.

Determinadas questões, a exemplo do valor da análise dos procedimentos da tradução e a afinidade entre tipologia textual e tradução foram expostas nos anos setenta e, a partir dos anos oitenta, as diligências associadas a essa temática alargaram-se em célere ritmo, levando em conta as múltiplas informações que compõem o ato tradutório.

Com o tempo, as pesquisas obtiveram um teor mais caracterizado e pormenorizado e com base nessa premissa, surgiram estudos mais específicos voltados para a condução do exercício dos processos tradutórios. Isso direcionou os trabalhos para a observância das relações entre os idiomas dos textos envolvidos na transposição.

Nos anos posteriores, alguns ensinamentos nesse âmbito se consolidam na área como prática específica, derivando, assim, variados procedimentos teóricos e fornecimento de um vasto repositório contendo difusões regulares.

Albir (1999) expôs a sistematização das referidas instruções ante um panorama que interpela cinco abalizadas teorias, a saber: as abordagens linguísticas, textuais, cognitivas, comunicativas e socioculturais e, por fim, as filosóficas e hermenêuticas.

As abordagens linguísticas, segundo Albir, são caracterizadas por retratarem e confrontarem as línguas envolvidas, tendo por base arquétipos e aplicabilidades da linguística. Estas, por sua vez, subdividem-se em:

- 1) *Linguística comparada tradicional*, que se utiliza da gramática tradicional, faz comparações entre unidades linguísticas isoladas e tem como referência os estudos de Garcia Yebra (1982);
- 2) *Comparações gramaticais entre línguas*, sendo um direcionamento que se utiliza de protótipos das esferas da gramática oracional e se reportam aos conceitos de Guillemin-Flescher (1981) e Chuquet & Paillard (1989);
- 3) *Aplicação de diferentes modelos de análise linguística*, a exemplo dos estudos realizados por Garnier (1985) na sistemática de Guillaume e do modelo transformacional por Vázquez Ayora (1977);
- 4) *Vertentes semânticas*, cuja principal aplicação à tradução, segundo a autora, seria a de Larson (1984);
- 5) *Vertentes semióticas*, que consideram a tradução como processo de transformação entre sistemas de signos, orientado no trabalho de Arcaïni (1986);
- 6) *Estilísticas comparadas*, que aplicam os estudos de estilística interna, tendo como maior contribuição os procedimentos de tradução, cujos pioneiros foram Vinay & Darbelnet (1958). Nestes, foram alicerçados os métodos de tradução propostos por Aubert (1998) e que direcionaram também essa inquirição.

Vinay e Darbelnet (1958) perfilham a tradução como uma disciplina exata, por dispor de elementos e dificuldades suscetíveis à estruturação e acertamento. Com base nisso, seu esforço potencializa uma metodologia comparativa entre duas línguas, considerando uma defrontação ordenada do texto fonte com sua respectiva tradução.

Tal aferição oportuniza uma reconhecimento das peculiaridades de cada um dos idiomas, permitindo, assim, elucidar alguns casos antes não aclarados. Instituídos os fundamentos conceituais da estilística comparada, Vinay e Darbelnet minuciam de forma sistêmica o

mecanismo usado pelos tradutores, compendiando-o em sete métodos estabelecidos numa escala de dificuldade gradativa.

Esse sistema apresenta uma proposta de divisão entre dois tipos metodológicos: a *tradução direta* e a *inversa*. A primeira está baseada em uma condição de paralelismo, podendo ser estrutural ou conceitual; a segunda observa a impossibilidade de transposição para outra língua sem a viabilidade de se alterar sua ordem sintática ou no seu léxico a fim de se alcançar equivalência em seu resultado. A saber:

#### *Procedimentos diretos*

1) *Empréstimo*: é usado para preencher uma lacuna extralinguística e usa a palavra da língua fonte na língua alvo como para introduzir uma cor local da cultura de partida.

2) *Decalque*: ocorre quando uma expressão do idioma de partida é usada no de chegada, mas traduzida literalmente.

3) *Tradução literal*: é a tradução palavra por palavra e consiste em uma transferência direta de um texto na língua de partida para a língua de chegada.

#### *Procedimentos Oblíquos*

1) *Transposição*: envolve a substituição de uma classe de palavras por outra sem alterar seu sentido.

2) *Modulação*: é a variação na forma da mensagem obtida por uma mudança de perspectiva e ocorre quando uma tradução literal ou transposição geram uma tradução gramaticalmente incorreta.

3) *Equivalência*: ocorre quando uma mesma situação é expressa de formas estilística e estruturalmente diferentes

4) *Adaptação*: ocorre nos casos onde o tipo de situação referida na mensagem da língua de partida é desconhecido na cultura da língua de chegada.

Vinay e Dalbernet adicionam, ainda, outros procedimentos aos que são apresentados no seu livro. Na inclusão sugerida, o teórico realiza um reagrupamento da maioria dos métodos em pares, considerando as características opostas entre eles, a saber:

- 1) **Compensação**: que versa sobre a introdução de um elemento ou efeito em uma posição diferente da que está no texto de partida.
- 2) **Dissolução / concentração**: Ambas se relacionam com a quantidade de significantes na língua de chegada para um mesmo significado. A primeira com mais significantes; a segunda, com menos.
- 3) **Amplificação / economia**: a amplificação é produzida pela necessidade da língua de chegada de usar um número maior de significantes a fim de alcançar o resultado adequado. Diferente da dissolução que é uma questão da língua, a amplificação é uma questão da fala. O inverso caracteriza a economia.
- 4) **Explicitação / implicação**: a explicitação trata da introdução de informação implícita no texto original. A implicação deixa que o contexto ou a situação transmita a informação explícita no texto original.
- 5) **Generalização / particularização**: a generalização trata da tradução de um termo por outro mais abrangente. O contrário caracteriza a particularização.
- 6) **Articularização / justaposição**: ambas tratam do uso ou da ausência de marcas linguísticas de articulação no momento da enunciação.
- 7) **Gramaticalização / lexicalização**: na primeira, há substituição de signos léxicos por gramaticais. Na lexicalização ocorre o inverso.
- 8) **Inversão**: nesse caso, um elemento do texto é transferido de um lugar para outro para que se alcance uma estrutura normal de frase na língua meta.

Aubert (1998), fundamentado nos métodos ou procedimentos descritos por Vinay e Darbelnet (1958), estrutura uma nova proposição classificativa que alicerça um arquétipo descritivo no qual o modelo objetiva a descrição do produto. Com isso, a denominação “procedimentos” foi substituída por “modalidades” de tradução. Na verdade, essas nomenclaturas terminam sendo análogas, onde se pode incluir, igualmente, o termo “método”.

Demudando e, em alguns casos, revogando a designação de outras categorias identificadas no modelo em que apoia seus estudos, o referido Aubert compila treze

modalidades. São essas destacadas a seguir e que serão utilizadas na nossa práxis tradutória do conto “Paixão” (**Feitiço da Palavra**, 2015).

- 1) *Omissão*: incide no cerceamento de um segmento textual e a informação ali contida, considerando a impossibilidade da recuperação no texto de chegada. Pode advir por diversos agentes, desde uma censura até restrições físicas no espaço, ou mesmo prescindibilidade do segmento em relação ao escopo da tradução.
- 2) *Transcrição*: é o grau zero da tradução e emprega-se nos elementos comuns aos dois idiomas, como por exemplo, algarismo e fórmulas ou a elementos que pertençam a uma terceira língua, que poderiam ser considerados também empréstimos do texto fonte.
- 3) *Empréstimo*: é a reprodução de um segmento textual do idioma de partida no de chegada. Quando esses segmentos se transmudam de forma integrativa no léxico da língua meta deixam de ser considerados empréstimos.
- 4) *Decalque*: ocorre quando uma palavra ou expressão da língua de origem é cedida, mas sofre algumas adaptações gráficas e/ou morfológicas e não há registrado nos dicionários da língua fonte.
- 5) *Tradução Literal*: equivale à tradução palavra por palavra. Possui o mesmo número de palavras nos textos de origem e meta, obedecendo à mesma ordem sintática e categorias gramaticais, caracterizando-se como sinônimos interlinguísticos.
- 6) *Transposição*: onde há reordenação morfossintática, tais como: fusão de palavras ou desdobramento de uma palavra em outras unidades lexicais, alteração da ordem das palavras ou de sua classe gramatical.
- 7) *Explicitação/implicitação*: nesse processo, as informações implícitas no texto original tornam-se explícitas no texto de chegada ou vice-versa. Podem-se usar notas de rodapé, explicações, paráfrases, etc.
- 8) *Modulação/equivalência*: nesse caso ocorre uma transferência na composição semântica de um segmento de uma língua para outra. Assim, usam-se expressões ou palavras que expressam uma mesma ideia. Na proposta de Aubert parecem fusionar-se a modulação e a equivalência de Vinay e Darbelnet.

9) *Adaptação*: remete a um entendimento cultural. Há, nesse caso, uma convergência de contorno de sentido sem, contudo, estabelecer uma equivalência absoluta.

10) *Tradução intersemiótica*: refere-se a signos não verbais que seguem o texto fonte, sendo reproduzidos como objeto textual na língua meta.

11) *Erro*: direcionado pela subjetividade, não compreende recursos tradutórios entendidos como inadequados, ou com inconsistência estilística, já que isso conduziria a um viés subjetivo à quantificação de dados.

12) *Correção*: ocorre quando o tradutor percebe erros factuais ou linguísticos, inadequações e gafes cometidas no texto fonte. Assim, o tradutor efetua as retificações adequadas refletindo no texto na língua de chegada.

13) *Acréscimos*: são partes do objeto de tradução incluídas no texto meta pelo tradutor, não estimulado por conteúdo explícito ou implícito do texto fonte.

É importante destacar a possibilidade de essas modalidades apresentarem-se em uma condição pura ou heterogênea, a exemplo de um termo que pode ser instrumentado em conjunto, mas que conserva, mesmo assim, as propriedades de uma tradução literal. Pode, também, por exemplo, ocorrer uma combinação de modulação e transposição, ou outras situações.

O que acima de tudo se deve considerar é que as supracitadas modalidades, ou métodos, ou procedimentos tradutórios, foram pensados para extrair do procedimento tradutório o achismo, onde o sujeito que se debruçava na transposição linguística trabalhava de forma totalmente autodidata e meramente intuitiva. Isso cancelava toda tentativa de avaliar a versão realizada por alguém, vez que vigorava um fazer totalmente subjetivo – não raro incongruente, desconexo e, por que não dizer, atrapalhado, no viés tradutório.

Antes do estabelecimento do que até se pode considerar também de regras tradutórias, o tradutor realizava versões tão livres, que chegavam ao ponto de resultarem em outras obras, bem distantes da escritura de partida. Ainda hoje se discute bastante a questão da autoria, a confusão, ou mesmo o imbricamento autor/tradutor. Ora, nossa intenção ficou amplamente clara, ao listarmos tantos referenciais conceituais da tradução. Em outras palavras, consideramos fundamental tentar manter a originalidade da escritura

primeira, trabalhando, não para usurpá-la, mas para preservar o tônus original da matéria traduzida.

Logo, a teorização e a criação de métodos adequados retirou a tradução de um patamar errático de terra de ninguém, onde tudo podia sem um embasamento objetivo que a sustentasse. Auferiu ao procedimento tradutório base, norte e coerência, facilitando o ofício de traduzir. Por outro lado, também veio servir como suporte no critério analítico, no momento em que o estudioso decide realizar a sua própria leitura e avaliação nessa passagem de um idioma a outro, quer tenha sido procedida na modalidade direta ou inversa.

#### **4 PRÁXIS TRADUTÓRIA COMENTADA**

Nessa etapa expõe-se a tradução inversa (português para espanhol) do conto “Paixão”, de Mercedes Cavalcanti, que foi desenvolvida, tomando-se por base os treze métodos estruturados por Aubert (1998) especificados anteriormente.

Em um painel dividido em duas colunas evidenciam-se o texto na língua de origem na parte esquerda e sua respectiva tradução na parte direita. Essas colunas estão divididas em parágrafos enumerados de acordo com a sequência do enredo da narrativa.

Esses números serão usados na glosa e servirão como referências dos seus respectivos comentários.

Dessa forma, o número 1 corresponde ao primeiro parágrafo, o 2, ao segundo até que se completem os comentários. Essa numeração possui a dupla função de indicar a localização e também facilitar a busca dos elementos traduzidos.

Essa necessidade de se transitar pelos vários métodos adotados como base desse estudo, surge pela impossibilidade de se manter uma tradução literal do início ao fim da transposição.

Considerando a inexistência de algumas expressões na língua meta, como expressões idiomáticas e regionais, por exemplo, é preciso escolher o método tradutório adequado de acordo com o conflito entre as línguas a ser enfrentado.

Após o painel contendo os dois textos (língua de partida e de chegada), expomos os comentários acerca dos métodos escolhidos para a tradução, justificando as escolhas. Assim temos:

## 4.1 Pannel de transposição inversa do conto “Paixão”, de Mercedes Cavalcanti

	<b>TEXTO ORIGINAL</b> Língua nativa: Português Título: <b>Paixão</b> Autora: Mercedes Cavalcanti	<b>TRADUÇÃO POR JEAN ALVES</b> Língua meta: Espanhol Título traduzido: <b>Pasión</b> Mercedes Cavalcanti
01	Sua infância transcorreria sossegada. Contudo, justamente à época em que começava a experimentar as intensas transformações no corpo e na alma, perdera o pai.	Su niñez había transcurrido en paz. Sin embargo, justo en el momento en el que empezaba a experimentar las intensas transformaciones en su cuerpo y su alma, había perdido a su padre.
02	Paralelamente, passou a ser vítima de <i>bullying</i> na escola.	Al mismo tiempo, se convirtió en víctima de <i>bullying</i> en la escuela.
03	Eis que ele tinha um nome diferente e uma timidez crônica. Além do mais, era destituído dos atrativos físicos sugeridos pela estética em voga. Prato cheio para gozações:	El problema es que tenía un nombre raro y una timidez crónica. Además, carecía de los atractivos físicos que sugiere la estética actual. Ello le acarrecaba burlas constantes:
04	- Ha, ha, ha! Pensem em um nerd feio, ridículo.	- ¡Jajaja! Qué nerd feo, ridículo.
05	- Genteee, como um tribufu desses se chama Paixão?	- Genteee, ¿cómo puede llamarse Pasión ese mamarracho?
06	- Hum. Paixão. Pois sim. Até parece que vai arrasar corações.	- Hmm. Pasión. Imagínense... Como si pudiera partir corazones.
07	Foi assim que o seu nome, que poderia albergar tantas possibilidades bacanas, de verdade o atormentou.	Así sucedió que su nombre, que podría haber acogido tantas posibilidades interesantes, en realidad lo atormentó.
08	Talvez, culpa das irmãs moiras - perenes deusas do destino.	Quizás, por culpa de las hermanas moiras - las eternas diosas del destino.
09	Quem sabe, no instante em que teciam o fio da sua vida, girando o seu nome na roda da fortuna, as três deusas estivessem de mau humor. E, ao invés de lhe vaticinarem os prazeres risonhos de um Dioniso, lhe agouraram a tristeza sombria de um Hades.	A lo mejor, en el momento en que tejían el hilo de su vida, haciendo girar su nombre en la rueda de la fortuna, las tres diosas estuvieran malhumoradas. Y en lugar de predecirle los placeres risueños de un Dioniso, le presagiaron la tristeza oscura de un Hades.
10	O fato é que, vivendo em um mundo e uma época em que a aparência era superestimada, Paixão fizera, sim, intentos de melhorar o seu visual.	De hecho, viviendo en un mundo y una época en la que la apariencia estaba sobrealorada, Pasión, efectivamente, había intentado mejorar su imagen.
11	Apostara nas lentes de contato. Mas tivera problemas na córnea.	Para lograrlo, se había puesto lentes de contacto. Pero tuvo problemas en la córnea.
12	Resultado: vira-se obrigado a desfilas no	Resultado: no pudo hacer otra cosa sino

	colégio os seus grossos óculos fundo de garrafa que em nada o favoreciam. Ao contrário, sublinhavam o seu vasto nariz adunco a ensombrecer o traço mínimo de seus lábios.	caminar por la escuela con sus anteojos de vidrios gruesos como fondo de botella que de ninguna manera le sentaban bien. Por el contrario, subrayaban su enorme nariz de gancho y escondían la minúscula línea de sus labios.
13	Um de seus colegas, que desenhava, não perdera a chance de caçoar dessas assimetrias físicas. Logo começou a criar caricaturas jocosas. Passavam-nas de mão em mão, a pretexto de amenizar a chatice de algumas aulas.	Uno de sus compañeros, que dibujaba, no había perdido la oportunidad de burlarse de esas asimetrías físicas. Pronto empezó a crear caricaturas burlescas. Las pasaban de mano en mano, con el pretexto de atenuar el aburrimiento de algunas clases.
14	De cada canto eclodiam risinhos de mofa: é que, nos desenhos, o rosto de Paixão não tinha boca. Resumia-se a óculos e narigão de papagaio, além das enormes orelhas de abano que os caracóis de seus cabelos não conseguiam disfarçar.	Desde todos los rincones estallaban risas de chacota: es que en los dibujos, la cara de Pasión no tenía boca. Se resumía a unos anteojos y una nariz de halcón, además de las enormes orejas de soplillo que los rizos de su pelo no lograban ocultar.
15	Certa vez, as meninas da classe o agarraram, a miar como gatinhas. Às gargalhadas, troçavam com vozes falsetes, em fingidas declarações de amor.	En una ocasión, las chicas del aula lo agarraron, maullando como gatitas. Riéndose a carcajadas, bromeaban con voces de falsete, fingiendo hacerle declaraciones de amor.
16	- Ahn, vem, minha Paixão.	- Ahn, ven, mi Pasión.
17	Entre todas, arregaçaram-lhe a camisa, de onde saltaram alguns botões. Riscaram o seu peito com as unhas. Por fim, aplicaram-lhe, na pele e na farda, dezenas de beijos lambuzados de batom, que se mesclaram às gotas de sangue dos arranhões.	Entre todas, le subieron la camisa, de donde se soltaron algunos botones. Le arañaron el pecho con las uñas. Finalmente, le dieron decenas de besos teñidos de lápiz labial, que se entremezclaban con las gotas de sangre de los rasguños.
18	Assim que chegou em casa, vendo-o recoberto de bocas encarnadas, a sua mãe exclamou:	En cuanto llegó a su casa, su madre, al verlo cubierto de bocas rojas, exclamó:
19	- Filho! Você está me saindo um verdadeiro Don Juan! - E piscou-lhe um olhar cúmplice.	- ¡Hijito! ¡Te estás convirtiendo en un verdadero Don Juan! - Y le guiñó un ojo con aire de complicidad.
20	Ele não quis conversa e foi tomar uma ducha. Ali ficou durante quase uma hora, banhando-se e chorando. Até que não sobrasse sobre a sua pele nenhum rastro de bocas vermelhas ou digitais de escarninho.	Él no tenía ganas de hablarle y se fue a ducharse. Allí estuvo casi una hora, bañándose y llorando, hasta que se le quitase de su piel cualquier vestigio de bocas rojas o huellas de desdén.
21	Mais calmo, foi ter, depois, com a mãe. Essa sobrevivia de costuras para fora, mas, na ocasião, remendava o seu uniforme, rasgado pelas meninas.	Tras tranquilizarse, se dirigió a su madre. Ella necesitaba coser para sobrevivir, pero, en ese momento, arreglaba su uniforme, que había sido roto por las muchachas.
22	Ao notar a sua presença, ela lhe abriu um	Al darse cuenta de su presencia, ella le

	sorrisão:	dedicó una amplia sonrisa:
23	- Você encorpou, virou moço bonito e, agora, enlouquece as garotas!	- Tu cuerpo se ha desarrollado, te has convertido en un joven hermoso, y ahora ¿estás volviendo locas a las chicas!
24	Após uma pausa, prosseguiu, sem disfarçar o orgulho:	Tras un breve silencio, siguió hablando, sin disimular su satisfacción:
25	- Estou pregando os botões bem reforçados, viu? Vou colocar a sua farda de molho, com tira-manchas. Ficarà novinha em folha, pronta para outros beijos.	- Estoy cosiendo los botones, firmándolos bien, ¿vale? Pondré tu uniforme a remojar con un quitamanchas. Se quedará como nuevo, listo para otros besos.
26	Abanando a cabeça, o menino a observava. Comovido com a expressão radiante a iluminar a melancolia habitual de sua mãe, não teve coragem de lhe contar a verdade.	Moviendo la cabeza de lado a lado, el joven la miraba. Conmovido por la expresión radiante que iluminaba la melancolía habitual de su madre, no se atrevió a decirle la verdad.
27	Seguia uma rotina gris. Na escola, humilhações. Em casa, lágrimas caladas.	Seguía una rutina gris. En la escuela, humillaciones. En su casa, lágrimas silenciosas.
28	Aos quinze anos, havia perdido o seu sorriso nas palavras ferinas dos colegas de escola.	A los quince años, había perdido su sonrisa ante las crueles palabras de sus colegas de escuela.
29	Uma madrugada, soube que não valia a pena viver. E engoliu trinta e três comprimidos - todo o suprimento de soníferos da mãe.	Un amanecer supo que no valía la pena vivir. Y se tragó treinta y tres pastillas: todo el suministro de pastillas para dormir de su madre.
30	Passou tão mal, que o remédio não o adormeceu para um fim calmo. Enjoou, a contorcer-se em ânsias, o estômago em brasa, o corpo em agonia.	Se puso tan mal que la medicina no lo ayudó a dormir para una muerte tranquila. Se mareó, retorciéndose con nauseas, su estómago en llamas, su cuerpo en agonía.
31	Logo se deu conta de que não suportaria esperar a morte, imerso em tanta dor.	Pronto se dio cuenta de que no podría soportar la espera de su muerte, sumergido en tanto dolor.
32	Arrastou-se até a sala onde a mãe ainda se debruçava na máquina de costura. Quase sem voz, pediu-lhe ajuda.	Se arrastró hacia la habitación donde su madre todavía estaba inclinada sobre su máquina de coser. Casi sin voz, le pidió ayuda.
33	Já no táxi, agarrada ao filho que tremia sob um suor gelado, ela o ralhava, no seu acalanto singelo:	En el taxi, aferrada a su hijo que temblaba bajo un sudor helado, ella lo regañaba, en su cándido arrullo:
34	- Ô filhinho, perdeu o juízo, foi? Pra que tanto sonífero? Bastava um só comprimido e você dormia.	- Oh, hijito, ¿has perdido la cabeza? ¿Por qué te has tomado tantas pastillas? Con una sólo te habrías dormido.
35	Após o incidente, Paixão mudou de estratégia. Para se esquecer da vida, estudava sem parar.	Después de lo que le ocurrió, Pasión adoptó otra estrategia. Para olvidarse de la vida, empezó a estudiar sin parar.
36	- Meu menino é de ouro - segredava a mãe às amigas. - Um dia vai ser doutor.	- Mi hijo es un niño de oro - decía su madre a sus amigas. - Algún día va a ser doctor.

37	Aplicado, cedo entrou, de fato, na universidade.	De hecho, como era muy esforzado y perseverante, ingresó temprano a la universidad.
38	Temendo atrair sobre si as chacotas de seus novos colegas, decidiu tornar-se invisível. Fingia-se de morto.	Temiendo provocar las burlas de sus nuevos colegas, decidió hacerse invisible. Fingió no existir.
39	Como um fantasma, ocultava-se de pessoas e coisas. Mantinha-se em sombras e guardava distâncias, evaporando-se da vista de todos.	Como un fantasma, se escondía de personas y cosas. Se mantuvo en las sombras, preservando distancias y evaporándose de todas las miradas.
40	E foi assim, asilado atrás de colunas, paredes e plantas, que avistou Iris pela primeira vez.	Y así sucedió que, resguardado detrás de columnas, muros y plantas, avistó a Iris por primera vez.
41	Ah! Quando ela surgia, seu coração se apressava. Ruborizava-se e, receando que alguém percebesse, inclinava o rosto ou o cobria com as mãos.	¡Ah! Cuando la avistaba, su corazón aceleraba. Se sonrojaba y, para evitar que alguien se diera cuenta, inclinaba la cabeza o se tapaba el rostro con las manos.
42	Iris era exatamente o oposto dele.	Iris era justo lo opuesto a él.
43	Era linda.	Era linda.
44	Encorpada, cheia de cores.	Era robusta, llena de colores.
45	Cabelos compridos de ondas do mar. Olhos da noite de lua nova. Cintura cigana a mover-se qual flamenco dedilhado ao violão. E a sua risada tilintava como cristais, num brinde à vida.	Pelo largo y rizado como las olas del mar. Ojos como noche de luna nueva. Cintura gitana moviéndose como un flamenco rasgueado en la guitarra. Y su risa tintineaba como cristales en un brindis por la vida.
46	Mas eram os seus lábios de vinho que realmente o seduziam, deixando-o louco só de vê-los.	Pero eran sus labios de vino los que realmente lo seducían, volviéndolo loco cuando los veía.
47	Namoradeira, dava a impressão de que, a cada semana, conquistaria um novo bem-querer.	Muy coqueta, daba la impresión de que cada semana tenía un nuevo pretendiente.
48	Menos ele.	Excepto él.
49	Era invisível para todos, principalmente para Iris. Inexistia, como presença concreta.	Era invisible para todos, especialmente para Iris. Su presencia física ya no existía.
50	Aconteceu, inclusive, um episódio bizarro: durante um intervalo entre as aulas, a moça cruzou o corredor apressada. Ao passar pelo rapaz sem vê-lo, atravessou o seu corpo!	Incluso hubo un episodio extraño: durante un descanso entre clases, la chica cruzó el pasillo a toda prisa. Al pasar por el joven sin verlo, ¡atravesó su cuerpo!
51	Essa invasão de seu ser provocou em Paixão uma tosse convulsa. Assustado, tossia e se apalpava e se beliscava, checando a resistência de sua pele.	Esta invasión de su propio ser causó en Pasión una tos espasmódica. Asustado, tosía y se palpaba y se pellizcaba, comprobando la resistencia de su piel.
52	O ruído da tosse fez Iris parar. Olhou para trás. E, pela primeira vez, após um ano inteiro a transitarem pelo mesmo acesso da universidade, viu-o:	El ruido de la tos hizo que Iris se detuviera. Miró hacia atrás. Y, por primera vez, después de todo un año pasando por la misma entrada de la universidad, lo vio:

53	- Desculpe-me, ã... Como é mesmo o seu nome?	- Perdón, pero... ¿Cómo te llamas?
54	Não queria dizer que se chamava Paixão. Correria o risco de ouvir um comentário chistoso - e, dessa vez, logo de quem? - logo da menina que amava. Por isso, embora com o coração aos pulos, virou-lhe as costas. Caminhou em direção contrária.	No quiso decirle que se llamaba Pasión. Corría el riesgo de escuchar una broma, y esta vez, ¿de quién? - justo de la niña que amaba. Entonces, aunque su corazón latía con fuerza, le dio la espalda y se alejó de ella.
55	Nos dias subsequentes, a moça lhe enviava, em vão, olhares curiosos. Interessados. Por fim, sentiu-se espicaçada, quase ofendida. E deitou-lhe olhares de espanto. Decepção. Raiva. Dor. Aversão. Ódio.	En los días siguientes, la chica le dirigió, en vano, miradas curiosas. Interesadas. Finalmente, se sintió molesta, casi ofendida. Y le echó miradas de asombro. Decepción. Enfado. Dolor. Aversión. Odio.
56	Que indiferença escancarada, a desse menino!	¡Qué poco caso me hace ese chico!
57	Ele tão feio, descorado. Ela tão bela, feita de cores. Como era possível, isso? Por que os seus encantos não funcionavam com o cara?	Él tan feo, de palidez enfermiza. Ella tan hermosa, hecha de colores. ¿Cómo ello era posible? ¿Por qué sus encantos no llamaban la atención de ese hombre?
58	Sucediam-se as semanas. Quanto mais saracoteava Iris, mais a ignorava Paixão.	Las semanas pasaban. Mientras más le hacía requiebros Iris, más la ignoraba Pasión.
59	Esquivo, à força de tanto se camuflar, sua figura ficava, a cada dia, mais pálida, sumida e apagada. A memória, contudo, mantinha-se acesa. Vivas lembranças más, dos tempos em que, na escola, era o palhaço do dia.	Esquivo, se camuflaba tanto, que su imagen se volvía cada día más pálida y borrosa. Sin embargo, su memoria permanecía viva. Vivos recuerdos malos, de los tiempos en los que, en la escuela, lo veían como un payaso.
60	Quando mais passava o tempo, mais bizarro se tornava. A sua mãe já não podia dar-lhe o beijo de boa noite na cama. É que a pele do filho perdera a substância. Assim, o lábio materno atravessava a sua bochecha e acabava beijando o travesseiro.	Cuanto más tiempo pasaba, más extraño se volvía. Su madre ya no podía darle un beso de buenas noches en la cama. Es que la piel de su hijo había perdido su sustancia. Así que el labio materno cruzaba su mejilla y terminaba besando la almohada.
61	Desenganado pelos médicos, que diagnosticaram uma síndrome desconhecida, Paixão perdia a densidade. Gradativamente, ia passando do estado sólido ao gasoso.	Desahuciado por los médicos, que le habían diagnosticado un síndrome desconocido, Pasión perdía su densidad. Gradualmente, pasaba de la forma sólida al estado gaseoso.
62	Por causa de seu jeito arredio, quase ninguém o via deslizar pelos corredores da universidade. Porém, alguns, assombrados, assistiam os seus óculos a flutuar e suas calças a se abrir e fechar como uma tesoura, em passos marcados	Debido a su timidez huidiza, apenas lo veían deslizarse por los pasillos de la universidad. Sin embargo, algunos estudiantes, asombrados, veían flotar sus anteojos y pantalones, abriéndose y cerrándose como una tijera, y las huellas

	pelo rastro de seus tênis.	que iban dejando sus zapatillas.
63	Em uma manhã de sol e nuvens claras, Iris se aproximou:	Una mañana soleada con nubes claras, Iris se acercó:
64	- Paixão - segredou-lhe.	- Pasión - le susurró
65	- Ih, descobriu o meu nome - encolheu-se ele na carteira. E naquele momento, considerava a sua invisibilidade um dom para dela se esconder.	- Eh, ya sabe mi nombre - se encogió él en el pupitre. Y en ese instante, conjeturó que su invisibilidad era como un don para ocultarse de ella.
66	Mas a garota o via e sentou-se, provocativamente, ao seu lado. Com voz estranha, confidenciou-lhe:	Pero la niña lo veía y se sentó, provocativamente, a su lado. Con voz extraña, le confió:
67	- Andei me perguntando por que eu, que sempre fui alegre, agora me sinto deprimida. Recentemente, descobri a resposta: paixão.	-Me preguntaba por qué yo, que siempre fui alegre, ahora me siento deprimida. Recién descubrí la respuesta: pasión.
68	Por trás dos grossos vidros de seus óculos, o rapaz a encarou. Calado. Quietamente, porém, saltitava, descontrolado, o seu coração.	Detrás del grueso vidrio de sus anteojos, el joven la contempló. Callado. Quietamente. Pero en secreto, su corazón latía y saltaba, fuera de control.
69	- Me apaixonei por você e nem sei o seu nome - disse a moça.	- Me enamoré de ti y siquiera sé tu nombre
70	Então, ela não sabia...	- le dijo la muchacha. Entonces, ella no sabía...
71	- Paixão - sussurrou-lhe ele, num ímpeto, quase num sopro, já arrependido de haver falado, com o coração por um fio, a ponto de explodir em fogos de artifício.	- Pasión - le susurró él, en un ímpetu, casi de un soplo, arrepintiéndose por haber hablado, con el corazón a punto de explotar en fuegos artificiales.
72	- Como?	- ¿Cómo?
73	- Meu nome é Paixão - repetiu, em um pingo de voz, fechando e comprimindo os olhos com força.	- Mi nombre es Pasión - repitió, en voz baja, cerrando y apretando los ojos con fuerza.
74	- Oh! Que belo. Então, me apaixonei pela Paixão em pessoa.	- ¡Ay! Que lindo. Entonces me he enamorado de la Pasión en persona.
75	Ambos se entreolharam.	Ambos se miraron.
76	E o jovem vislumbrou, na noite dos olhos dela, fulgores de estrelas e luas cheias!	Y el joven vislumbró, en la noche de los ojos de su amada, ¡fulgores de estrellas y lunas llenas!
77	Quando Iris o abraçou, piorou a sua palpitação, logo seguida de falta de ar, falta de sangue nas veias, falta de um coração batendo. A sua alma se desgarrava e se evadia.	Cuando Iris lo abrazó, sus palpitaciones empeoraron, pronto seguidas de falta de aliento y dificultad para respirar, falta de sangre y de un corazón latiendo. Su alma se apartaba y se escapaba.
78	Eis que a síndrome chegara ao derradeiro estágio. O que ainda restava dele sumiu, completamente, no ar.	He aquí, el síndrome había llegado a la etapa final. Lo que aún restaba de él, desapareció completamente, en el aire.
79	Como se tivesse asas, Paixão subia e subiiiiiaaa, levitaaando ao infiniito. E ali, naquela imensidão absoluta, experimentava uma indescritível sensação de harmonia.	Como si tuviera alas, Pasión subía y subíiiiiia, levitaaando hacia el infiniito. Y allí, en esa absoluta inmensidad, experimentó una indescrptible sensación de armonía.

80	Ele era uma estrela integrada aos bilhões de estrelas do universo.	Él era una estrella integrada en los miles de millones de estrellas del universo.
81	Fora acolhido.	Había sido bien recibido y acogido.
82	Sentia-se em casa.	Se sentía como en casa.
83	Por isso, os braços de Iris, inutilmente, tentavam abraçá-lo. E acabaram abraçando o seu próprio seio.	Así que los brazos de Iris, inútilmente, intentaron abrazarlo. Y terminaron abrazándose a su propio pecho.
84	Aaaaaaaaaahhhhhh	Aaaaaaaaaahhhhhh
85	O grito da mulher enamorada elevou-se às constelações e dimensões do além. Dorido, lancinante, avançava, a ecoar e retroar, retinindo em cintilações douradas.	El grito de la mujer enamorada se elevó a las constelaciones y dimensiones del más allá. Doloroso, insoportable, avanzaba, resonando y retumbando, chispeando con destellos dorados.
86	Até que o grito atingiu, em cheio, o espírito de Paixão.	Hasta que el grito alcanzó el espíritu de Pasión.
87	Explodiu, então, em fluxos de eletricidade. Raios a lhe transmitirem surtos de estremecimento atroz. Tão forte era a força das vibrações, que terminou por quebrar o elo entre Paixão e o cosmos.	Luego explotó en corrientes de electricidad, rayos que le emitían estallidos de un estremecimiento atroz. Tan intensa era la fuerza de las vibraciones, que terminó rompiendo el vínculo entre Pasión y el cosmos.
88	E ele caiu, caiu, caiuuuu.	Y él se cayó, cayó, cayóóóó.
88	Por fim, aterrissou. Abriu os olhos, buscando o ar, em um chiado fundo: voltara! Voltara à vida!	Finalmente, aterrizó. Abrió sus ojos, jadeando en busca de aire: ¡Había vuelto! ¡Había vuelto a la vida!
89	Pendurada em seu pescoço, Iris chorava.	Abrazada a Pasión, Iris lloraba.
90	A síndrome sumira.	El síndrome había desaparecido.
91	Estava de regresso, vivo, visível, sólido, palpável, de corpo inteiro!	¡Estaba de regreso, vivo, visible, sólido, palpable, su cuerpo tan sano como antes!
92	Foi inundado de um sentimento tão vasto que não cabia no seu tempo presente.	Lo inundó un sentimiento tan vasto que no encajaba con su tiempo presente.
93	A felicidade era uma cachoeira que transbordava no seu hoje, preenchendo, em retrospectiva, todos os seus momentos vividos: segundos, minutos, horas, anos, décadas, séculos - milênios atrás.	La felicidad era una cascada que desbordaba en su hoy, rellenando, en retrospectiva, todos sus instantes vividos: segundos, minutos, horas, años, décadas, siglos - milenios atrás.
94	E eis que, num rito ancestral que maravilhou a si próprio, Paixão aproximou o seu rosto ao de Iris. O beijo veio tão natural como uma abelha que colhesse o mel da flor. Agora ele nascia, agora ele vivia, agora era um risonho Dionísio, a beber o vinho deleitoso dos lábios de sua bem-amada.	Y he aquí, en un rito ancestral que lo maravilló, Pasión acercó su rostro al de Iris. El beso fue tan natural como una abeja recogiendo la miel de la flor. Ahora era un recién nacido, ahora vivía, ahora era un Dioniso risueño, bebiendo el deleitoso vino de los labios de su amada.

## 4.2 Glosa da tradução e do método utilizado

Araújo (2011) aponta a relação da imagem de proximidade entre o idioma espanhol e o português que cria, equivocadamente, uma ideia de equivalência que propiciaria a transposição de um texto para a outra língua sem qualquer complexidade. Assim discorre:

Alguns pensam, equivocadamente, que por se tratar de tradução entre línguas que apresentam muitas semelhanças essa tarefa será menos dificultosa, mas, ao pensar assim, desprezam a diversidade linguística e cultural e os diversos aspectos que distinguem e separam as duas línguas, pode gerar “problemas” na tradução de um idioma para outro (ARAÚJO, 2011, P. 2).

Obviamente, excetuando-se os falsos cognatos, essa dita semelhança surge em algumas ocasiões, considerando a mesma origem destes idiomas. Entretanto, há de se reconhecer suas diversas características que acentuam as particularidades de cada uma delas que as individualizam e as separam.

Em relação às questões gramaticais, mantivemos a mesma pontuação do texto na língua mater, como os travessões e vírgulas, alterando apenas sob a exigência da reestruturação da frase no idioma de chegada.

Reunimos as principais observações que se tornaram fundamentais para a elaboração desse trabalho. A saber:

No fragmento 01 do painel percebemos uma questão de correspondência na composição verbal, tendo o pretérito mais-que-perfeito do português o seu equivalente no pretérito pluscuamperfecto do espanhol, com o verbo “Haber” conjugado no pretérito imperfeito do indicativo mais o particípio passado do verbo principal. Assim temos:

transcorriera → había transcurrido  
perdera → había perdido

Ainda nessa mesma parte, e para enfatizar clareza maior, optou-se pelo uso da partícula “su” na tradução, caracterizada como adjetivo possessivo no espanhol. Dessa forma temos um método de acréscimo em:

intensas transformações no corpo → intensas transformaciones en su cuerpo

Na mesma frase, tivemos a opção de usar o método de omissão, implícita na contração “no” do português. Isso não trouxe prejuízo à originalidade do texto de partida.

Dessa maneira, omitimos a contração e acrescentamos o adjetivo, como descrito acima. Na transposição:

no corpo e na alma → en su cuerpo y su alma

Comumente temos a opção de utilizar construções na língua espanhola que são formadas por duas ou mais palavras, seja como no exemplo acima em uma estruturação verbal ou em uma locução, como a adverbial na sequência 02 que resulta:

Paralelamente → Al mismo tiempo

Esses rearranjos são imprescindíveis para tornar o texto transposto mais próximo da realidade na língua alvo.

Ainda no parágrafo 02, surgiu um conflito relacionado a anglicismo. Seria necessário traduzir, caso houvesse transposição para esse vocábulo? Repetindo-se a palavra, seria um empréstimo ou outro método? O vocábulo “bullying” já vigora no nosso dicionário da língua portuguesa, mas não figura nos termos oficializados pela Real Academia Espanhola – RAE.

Isso caracteriza um caso de empréstimo, já que esse método considera a repetição de um termo da língua de partida na língua de chegada, onde não existe essa palavra. Assim, o substantivo bullying foi mantido.

Algumas construções na língua portuguesa não existem ou não são comuns na língua espanhola. Por isso, a expressão “passou a ser vítima” foi traduzida por “se convirtió”. Uma construção totalmente adaptada caracterizando o método de modulação/equivalência, sem comprometer o sentido nem a estética do texto.

passou a ser vítima de *bullying* na escola → se convirtió en víctima de *bullying* en la escuela

Em 03, temos uma expressão comum na língua portuguesa: “prato cheio” que, utilizada com sentido conotativo, dá ideia de oportunidade para realizar algo. Esse termo foi traduzido pelo verbo acarrear, assinalando, assim, outro caso de modulação/equivalência; No mesmo parágrafo, utilizou-se também o método de acréscimo da palavra “constantes” não pertencente ao texto original.

Prato cheio para gozações → Ello le acarreaba burlas constantes

Em 04, uma expressão que utiliza o verbo “pensar” em frases exclamativas é muito comum na região do Nordeste brasileiro e, por meio do método de modulação, usamos o advérbio “que” na transposição. Assim, resultou:

Pensem em um nerd feio → Qué nerd feo

Em 05, outra expressão da língua portuguesa surge. “Tribufu” também é um vocábulo comum na região Nordeste do Brasil e na transposição utilizamos um de seus equivalentes na língua espanhola: “mamarracho”:

como um tribufu desses se chama Paixão? → ¿cómo puede llamarse Pasión ese mamarracho?

Em 06, outra expressão regional é utilizada no texto: “Até parece” assinalando dúvida. Na reestruturação dos elementos na tradução, foram usados verbos diferentes nas duas línguas, mas que conseguem manter o mesmo sentido da proposta do conto na língua de origem. Temos por modulação/equivalência:

Até parece que vai arrasar corações → Como si pudiera partir corazones

Em 07 e 08, identificamos elementos na língua de partida que possuem cognatos na língua de chegada. Isso permite a aplicação do método de tradução literal ou *ipsis litteris* na transposição para muitos elementos do texto.

seu nome... que poderia... tantas possibilidades... o atormentou → su nombre... que podría... tantas posibilidades... lo atormentó

Talvez, culpa das irmãs moiras → Quizás, por culpa de las hermanas moiras

Em 09, foi utilizada uma expressão idiomática muito comum na língua hispânica: a lo mejor. Essa escolha foi empregada para assinalar naturalidade ao texto traduzido. Pode-se considerar o emprego de modulação/equivalência ou transposição.

Quem sabe → A lo mejor

Encontramos ainda nessa mesma parte uma referência a Dioniso e Hades. Diferente da citação das irmãs moiras que já vem explicitada no próprio texto, poder-se-a utilizar o método de explicitação para ambos, mas a nota de rodapé torna-se mais abrangente e pode trazer mais informações para aclarar o texto.

A escolha que utilizamos em 9 se repete em 10, 11 e 12, vocábulos e expressões comuns na língua de chegada:

O fato é que → De hecho  
 Apostara nas lentes → Para lograrlo, se había puesto lentes  
 em nada o favoreciam → de ninguna manera le sentaban bien

Em 14, como curiosidade cultural, temos a expressão nariz de papagaio (uma ave típica do país). Já em espanhol, o termo utiliza outra ave como equivalente, o falcão, mas com o mesmo sentido do texto na língua de origem.

óculos e narigão de papagaio → anteojos y una nariz de halcón

Em 17, a autora utiliza uma expressão cultural nordestina: o verbo arregaçar no sentido de dobrar ou puxar para cima. Podemos incluir essa mudança no método de adaptação.

arregaçaram-lhe a camisa → le subieron la camisa

A mesma situação ocorre em 19 e 24 em uma expressão com os verbos sair e virar usadas com sentido de tornar-se algo. Na tradução utilizamos um verbo mais específico para manter a mesma significação do texto na língua de partida:

Você está me saindo um verdadeiro Don Juan → Te estás convirtiendo en un verdadero Don Juan  
 virou moço bonito → te has convertido en un joven hermoso

Em 20, ao escolher o método de omissão da palavra durante, percebemos que não houve qualquer prejuízo ao sentido do texto original:

Ali ficou durante quase uma hora → Allí estuvo casi una hora

Em 26, tivemos um conflito relacionado ao movimento da cabeça, já que não há no espanhol o verbo abanar com o sentido proposto no texto fonte. Assim, optou-se por seu emprego por meio de um enunciado. Podemos incluir essa transposição no método de adaptação e também acréscimo, pois o sentido do verbo no texto original teria outro significado no texto meta:

Abanando a cabeça → Moviendo la cabeza de lado a lado

Em 28, o adjetivo “ferinas” foi traduzido por “cruels” a fim de conservar a mesma significação proposta na narrativa de origem. Por opção, utilizamos o método de transposição para alterar a disposição dos vocábulos:

palavras ferinas → cruels palabras

Em 29, o fragmento traz as palavras comprimido e sonífero. Na transposição, utilizamos a repetição do vocábulo pastilhas por admitir como a tradução mais adequada e que melhor esclarece o episódio:

engoliu trinta e três comprimidos - todo o suprimento de soníferos da mãe → se tragó treinta y tres pastillas - todo el suministro de pastillas para dormir de su madre

Em 30, o termo “fim” foi traduzido por “morte” a fim de evidenciar a intenção do personagem de suicidar-se. Essa solução tradutória pode ser incluída no método de adaptação pela assimilação cultural e equidade de sentido entre os dois textos:

para um fim calmo → para una muerte tranquila

Em 34, e a fim de obter uma melhor compreensão de sentido, a palavra juízo foi traduzida por cabeça nessa readaptação de um termo abstrato para um concreto. Utilizamos também, no mesmo fragmento o método de omissão, considerando a repetição do vocábulo desnecessária para a interpretação:

perdeu o juízo → has perdido la cabeza  
Bastava um só comprimido → Con una sóla

Em 36, por acréscimo, foi acrescentado um vocábulo para trazer clareza ao texto traduzido:

Meu menino é de ouro → Mi hijo es un niño de oro

Podemos considerar um caso de explicitação e/ou acréscimo em 37, já que a adição de um vocábulo foi realizada para enfatizar uma referência ao personagem:

Aplicado, cedo entrou → como era muy esforzado y perseverante, ingresó temprano

Em 38, optamos pelo uso do verbo em lugar do nome, considerando a possibilidade de maior clareza de sentido trazida pela construção:

Fingia-se de morto → Fingió no existir.

Em 40, vimos a necessidade da substituição por adaptação e diminuição semântica do vocábulo asilado por outro de sentido equivalente na língua meta, já que o termo na língua portuguesa significa, não apenas solitário mas também desconectado. Diferente do sentido em espanhol relacionado a exílio:

E foi assim, asilado → Y así sucedió que, resguardado

Em 41, substituímos o verbo *recear* por *evitar*, pois os vocábulos pertencem a campos semânticos diferentes. A palavra existe nas duas línguas, mas com sentidos diferentes:

*receando* que alguém percebesse → *para evitar* que alguien se diera cuenta

Em 45, substituímos a metáfora do texto original por uma comparação na versão em espanhol a fim de trazer melhor compreensão do texto, além do método de explicitação:

*Cabelos compridos de ondas do mar* → *Pelo largo y rizado como las olas del mar*  
*Olhos da noite de lua nova* → *Ojos como noche de luna nueva*

Em 46, para trazer mais aproximação ao texto em língua espanhola, substituímos o termo “só” por “cuando” e também no campo verbal, trocando “vê-los” por “veía”.

*deixando-o louco só de vê-los* → *volviéndolo loco cuando los veía*

Aplicamos o método de acréscimo em 47 para dar intensidade e expressar a força da expressão *namoradeira* em português:

*Namoradeira* → *Muy coqueta*

Em 48, houve a necessidade de substituição do vocábulo “menos” em português por um equivalente em espanhol. Embora a palavra exista em ambos os dicionários, se a mantivéssemos na transposição, o sentido proposto no texto original se perderia:

*Menos ele* → *Excepto él*

Em 49, reestruturamos a ordem do enunciado para aclarar e melhor especificar seu sentido:

*Inexistia, como presença concreta* → *Su presencia física ya no existía*

Em 52, utilizamos o método de acréscimo para tornar o texto mais claro:

*Essa invasão de seu ser* → *Esta invasión de su propio ser*

Em 52, o verbo “parar” foi traduzido por “detuviera”, já que o verbo “detenerse” possui um sentido mais específico e também seu uso é mais comum quando se pretende

indicar a interrupção de um movimento. Por outro lado, o termo “parar” na língua espanhola pode significar também: levantar-se, colocar-se de pé:

O ruído da tosse fez Iris parar → El ruido de la tos hizo que Iris se detuviera.

Em 53, foi feita uma reestruturação da sentença para tornar mais natural a fala na língua de chegada. Nesse enunciado optamos pela adaptação com a simplificação de uma expressão para resumir a cena:

Desculpe-me, ã... Como é mesmo o seu nome? → Perdón, pero... ¿Cómo te llamas?  
caminhou em direções contrárias → se alejó

Em 54, juntou-se o último enunciado do parágrafo à frase anterior para promover um maior entendimento do contexto e da tradução.

Em 56, optou-se por uma forma de falar comum aos nativos da língua espanhola. Nesse caso, o método de adaptação assinala naturalidade:

Que indiferença escancarada, a desse menino! → ¡Qué poco caso me hace ese chico!

Em 59, substituiu-se uma linguagem típica do português por uma redução dessa expressão.

à força de tanto se camuflar → se camuflaba tanto

Em 62, utilizou-se o equivalente da expressão “quase ninguém” do português por “apenas” em espanhol, considerando a equivalência do sentido proposto no texto. Também, por acréscimo, o vocábulo “estudiantes” foi utilizado com intuito de detalhar, explicitar:

quase ninguém o via → apenas lo veían  
alguns, assombrados, assistiam → algunos estudiantes, asombrados, veían

Em 65, substituímos, por adaptação, a interjeição “ih” por não ser um vocábulo comum em língua espanhola:

Ih, descobriu o meu nome → Eh, ya sabe mi nombre

Em 67, Essa expressão típica da língua portuguesa soaria estranho em uma transposição literal. Assim, em uma adaptação por reestruturação do tempo verbal, temos:

Andei me perguntando → Me preguntaba

Em 68, para facilitar a leitura e a compreensão, ordenou-se a frase com sujeito, o verbo e complemento.

saltitava, descontrolado, o seu coração → su corazón latía y saltaba, fuera de control.

Em 71, temos uma outra expressão idiomática de ordem cultural que impossibilita o método da transcrição:

o coração por um fio → con el corazón a punto de explotar

Em 77, optou-se pelo plural do vocábulo para enfatizar a ideia dos batimentos cardíacos, adaptando-se a ordem direta do sujeito seguido do verbo para otimizar a compreensão.

piorou a sua palpitação → sus palpitations empeoraron

Em 81, utilizou-se, como opção tradutória, o acréscimo e a explicitação:

Fora acolhido → Había sido bien recibido y acogido

Em 86, a opção foi a omissão que produziu uma redução de um vocábulo sem prejudicar o sentido da proposta e assinalou clareza à cena:

atingiu, em cheio, o espírito → alcanzó el espíritu

Em 89, o termo “pendurada” foi traduzido por outro mais específico na língua espanhola

Pendurada em seu pescoço → Abrazada a Pasión

Em 91, utilizou-se como método, a modulação/equivalência para reestruturar a estrutura semântica do enunciado produzindo o mesmo efeito de sentido do texto original, já que o termo é uma construção característica do nosso país.

de corpo inteiro → su cuerpo tan sano como antes

Em 94, finalizamos com a omissão de uma expressão, por não considerar mudança de sentido no resultado da transposição.

maravilhou a si próprio → lo maravilló

Percebe-se que alguns trechos podem estar atrelados a mais de uma modalidade ao mesmo tempo. Desta forma, usamos apenas alguns como modelo para explicitar alguns conflitos que surgiram durante o processo tradutório e qual solução foi adotada para se evitar alteração do sentido que o texto original alvitra.

Por fim, não percebemos a necessidade de uso de algumas modalidades como decalque, tradução intersemiótica, erro, correção pela não utilização de linguagem não verbal nem construções dotadas de erros no texto original.

## 5 CONCLUSÃO

Este trabalho para conclusão de curso foi desenvolvido com o principal escopo de expor a tradução inversa comentada do conto “Paixão”, do livro **Feitiço da palavra** (2015), de Mercedes Cavalcanti. Tal relato, que encabeça o livro citado, reflete a experiência literária e artística abarcadas pela escritora que surpreende a cada linha escrita.

A história versa sobre problemas atuais, como o bullying, mas adentra a esperança de inusitadas possibilidades, que fluem para a libertação final do intrigante personagem. A catarse propiciada pela beleza e potência da estranha paixão descrita no conto, é um convite a conhecer outras obras de sua autoria.

Assim, com a tradução desse texto, ensinou-se ao leitor hispânico a possibilidade de apreciação desta narrativa que transita pelo estilo fantástico, sublinhando uma aura bizarra e instigante, que surpreende e, ao mesmo tempo, exala poesia. Sobretudo, com a consecução deste trabalho, cumpriu-se, também, o desígnio de poder compartilhar conhecimentos relativos aos métodos tradutórios aplicados na transposição da língua *mater* – o português, para a língua meta, ou de chegada – o espanhol.

É verdade que a alguns incautos o processo de tradução parece uma atividade simples, mas constitui, na verdade, uma empreitada complexa. Exige do tradutor uma noção consciente de toda uma gama de métodos, ou estratégias facilitadoras do transporte linguístico.

Por outro lado, esta experiência tradutória mostrou que ter ciência desses procedimentos de nada vale, ou vale pouco, se o tradutor não se abeberar dos aspectos socioculturais ínsitos no texto de partida, que normalmente versa sobre o país de onde se origina, contendo uma aura de especificidades importantes à interpretação final. Ora, esse desconhecimento pode acarretar traduções mal feitas e, até mesmo, gafes graves que interferem na compreensão textual.

É certo que a opção para a consecução do transporte de sentidos em tela, incidiu no conto acima, por puro deleite literário e pelo desejo de que outros destinatários da língua espanhola também pudessem usufruir da sua leitura. Contudo, durante a passagem de um idioma a outro, perceberam-se dificuldades áridas, diante desse texto de feição intrincada.

Metamorfoses estranhas ocorrem na trama, operando mudanças e gerando estranhamentos que, em última instância, contaminam toda a ação, que mergulha no insólito. Nesse sentido, pesquisar dados da autora e de sua obra, serviu de preparação a esse ritual tradutório, munindo este pesquisador do conhecimento referente às características fantásticas que povoam toda a obra da escritora. Essa atmosfera teve de ser necessariamente mantida, sob o risco de se perderem os importantes aspectos estilísticos que constituem uma espécie de digital dessa contista.

Assim, um corpus com uma trama incomum e, portanto, “difícil”, propiciou a oportunidade de se aprofundarem as habilidades fundamentais no campo da tradução, especialmente pela abrangência e destreza com que a autora constrói suas narrativas borgianas. Tais escritos cheios de intensidade, sensibilidade e significado que conduzem o leitor a reflexões plurais, exigiram percepção e acuidade na escolha das alternativas mais acertadas. Deste modo, permitiu-se que esses aspectos literários mostrassem a sua cara no texto traduzido.

Com base nos métodos de tradução estruturados por Aubert (1998), esta pesquisa relacionou a teoria e a prática e expôs as decisões escolhidas, diante da complexidade do processo tradutório. Permitiu, assim, acompanhar os procedimentos e reflexões que levaram às soluções tradutórias diante dos conflitos que surgiam durante o percurso.

Reitera-se, pois, que o ato de traduzir envolveu, efetivamente, várias destrezas e habilidades para que se obtivesse uma transposição adequada. Confirmou-se que necessário se faz inteirar-se das teorias que regem essa linha de pesquisa, investigar a obra a ser traduzida, seu contexto e estilística do autor, além de possuir conhecimento dos dois idiomas envolvidos.

Por fim, as propostas aqui estabelecidas foram alcançadas, já que vertido o conto ao espanhol, foram tecidos os comentários das melhores escolhas tradutórias para esse fim, proporcionando uma maior proximidade entre as duas culturas em tela. Logrou-se, ainda, agregar conhecimentos relacionados a uma nova sugestão para a tradução da obra de uma referenciada autora paraibana.

Pelo exposto, entende-se este estudo como uma contribuição na área de tradução e que poderá aproveitar-se como material de apoio para futuras pesquisas nessa área, como também para estudos mais aprofundados de pós-graduação e – por que não dizer – servirem de modelo à práxis tradutória.

A partir de agora, abre-se a este estudioso uma gama de viabilidades que podem e devem ser exploradas com mais intensidade. Obviamente, este concluinte também espera poder colaborar com mais trabalhos nessa linha de investigação que lhe forneceu novas perspectivas de estudos. Consequentemente, como num conto de Mercedes, o antigo estudante feneceu, mergulhou no universo infinito e renasceu metamorfoseado num pesquisador intelectualmente enriquecido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBIR, Amparo Hurtado. *La didáctica de la traducción*. (pp. 65-92) Sevilla: Universidad de Sevilla, 1995.
- ALBIR, Amparo Hurtado. *Enseñar a traducir*. Madrid: Edelsa, 1999.
- AUBERT, Francis Henrik. Modalidades de tradução: teoria e resultados. In: Trad. Term. 5.1, Humanitas, São Paulo 1998.
- BERMAN, Antoine. A tradução e a letra ou o albergue do longínquo. 2 ed. Trad. Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan e Andreia Guerini. Florianópolis: PGET/UFSC, 2013.
- CINTRÃO, Heloísa Pezza. Tradução subordinada, tradução poética e elementos culturalmente marcados num curso introdutório: experimento sobre aquisição da CT. In: SETA- SEMINÁRIO DE TESES EM ANDAMENTO, 2006, Campinas. Anais... Campinas: UNICAMP, 2007. Disponível em: <http://www.iel.unicamp.br/seer/seta/ojs/viewarticle.php?id=33&layout=abstract>
- COELHO, Nelly Novaes. Dicionário crítico de escritoras brasileiras: (1711-2001). São Paulo Escrituras Editora, 2002.
- HATIM, B.; MASON, I. *The translator as Communicator*. Londres: Routledge, 1997. Hatim & Mason, 2004.
- JAKOBSON, R. "On linguistic aspects of Translation". In: BROWER, R.A. (org) On Translation. Harvard University Press 1959 [apud HURTADO 2001].
- JAKOBSON, R. *Translation*. Cambridge: University Press, 1967.
- MARTÍN, J. R., RUIZ; J. Sabtaella; ESCÁNEZ J.. *Los Lenguajes Especiales*. Granada: Comares, 1996.
- Modalidades de tradução: teoria e resultados (Francis HenriknAubert), disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49775/53879>, acessado em 10 nov. 2021.
- MOUNIN, Georges. *Les problèmes théoriques de la traducción*. Paris: Gallimard, 1963.
- NEWMARK, Peter. *Manual de traducción*. Madrid: Catedra, 2006.
- NIDA, Eugene. *Toward a science of translating: with special reference to principles and procedures Involved in Bible Translating*. Leiden: E.J. Brill, 1974.
- PEIXOTO, R. A. J. R. (2021). O espaço da tradução em âmbito institucional: considerações sobre os contextos acadêmico e governamental sob a ótica da virada do poder. *Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978)*, 50(1), 384–402.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la lengua española. Disponível em: <https://dle.rae.es/tuza?m=form>. Acesso em: 01/06/2021.

SANTOYO, J.C. *El delito e traducir*. León: Universidad de León, Secretariado de Publicaciones, D.L., 1996.

THEODOR, Erwin. Tradução: ofício e arte. 2.ed. São Paulo: Cultrix, USP, 1983.

VÁZQUES-AYORA, G. Introducción a la Traductología. Washington D.C.: Georgetown University Press, 1977.

VINAY, J. P.; J. DARBELNET. *Comparative stylistics of french and english: a methodology for translation*. Amsterdam / Filadelfia: trad. e editado por Juan. C. Sager e M. J. Hamel, 1995.

ZARO, Juan Jesús & TRUMAN, Michael. *Manual de traducción: a manual of translations*. Madrid: SGEL, 1998.

Websites consultados

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercedes\\_Cavalcanti](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mercedes_Cavalcanti), acessado em 27 set. 2021.

<https://doi.org/10.21165/el.v50i1.3074>, acessado em 25 out. 2021.

<https://dle.rae.es/?w=diccionario>, acessado em 2 set. 2021.

<https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/index>, acessado em 10 set. 2021.

<https://www.dicio.com.br/traduzir/>, acessado em 11 set. 2021.

<https://www.dicio.com.br/traduzir/>, acessado em 12 set. 2021.

<file:///C:/Users/jeana/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/237888-120294-2-PB.pdf>, acessado em 2 set. 2021.

ANEXO I – Capa do Livro



## ANEXO II – O conto

Feitiço da Palavra | 15

### 1. Paixão

*Neste conto, Mercedes Cavalcanti enfatiza com perícia a força redentora da paixão.*

*Antonio Carlos Secchin<sup>1</sup>\**

Sua infância transcorrera sossegada. Contudo, justamente à época em que começava a experimentar as intensas transformações no corpo e na alma, perdera o pai.

Paralelamente, passou a ser vítima de bullying na escola.

Eis que ele tinha um nome diferente e uma timidez crônica. Além do mais, era destituído dos atrativos físicos sugeridos pela estética em voga. Prato cheio para gozações:

- Ha, ha, ha! Pensem em um nerd feio, ridículo.
- Genteee, como um tribufu desses se chama Paixão?
- Hum. Paixão. Pois sim. Até parece que vai arrasar corações

Foi assim que o seu nome, que poderia albergar tantas possibilidades bacanas, de verdade o atormentou.

Talvez, culpa das irmãs moiras - perenes deusas do destino.

Quem sabe, no instante em que teciam o fio da sua vida, girando o seu nome na roda da fortuna, as três deusas estivessem de mau humor. E, ao invés de lhe vaticinarem os prazeres risonhos de um Dioniso<sup>2</sup>, lhe agouraram a tristeza sombria de um Hades<sup>3</sup>.

O fato é que, vivendo em um mundo e uma época em que a aparência era superestimada, Paixão fizera, sim, intentos de melhorar o seu visual. Apostara nas lentes de contato. Mas tivera problemas na córnea.

---

<sup>1</sup>A. C. Secchin é poeta, ensaísta, crítico literário, organizador de antologias e membro da Academia Brasileira de Letras.

<sup>2</sup>Dioniso: O deus do vinho e da vinha na antiga Grécia, a divindade campestre por excelência, era filho de Zeus e de Sémele, uma princesa de Tebas (Grécia), filha de Cadmo e Harmonia. Tem um correspondente romano, Baco. **Dioniso** ficou assim a ser conhecido como o "deus duas vezes nascido", ou o "ressuscitado"

<sup>3</sup>Hades: Na mitologia grega, é o deus do mundo inferior e dos mortos. Equivalente ao deus romano Plutão, que significa *o rico* e que era também um dos seus epítetos gregos, seu nome era usado frequentemente para designar tanto o deus quanto o reino que governa, nos subterrâneos da Terra. Consta também ser chamado Serápis (deus de obscura origem egípcia).

Resultado: vira-se obrigado a desfilas no colégio os seus grossos óculos fundo de garrafa que em nada o favoreciam. Ao contrário, sublinhavam o seu vasto nariz adunco a ensombrecer o traço mínimo de seus lábios.

Um de seus colegas, que desenhava, não perdera a chance de caçoar dessas assimetrias físicas. Logo começou a criar caricaturas jocosas. Passavam-nas de mão em mão, a pretexto de amenizar a chatice de algumas aulas.

De cada canto eclodiam risinhos de mofa: é que, nos desenhos, o rosto de Paixão não tinha boca. Resumia-se a óculos e narigão de papagaio, além das enormes orelhas de abano que os caracóis de seus cabelos não conseguiam disfarçar.

Certa vez, as meninas da classe o agarraram, a miar como gatinhas. As gargalhadas, trocavam com vozes falsetes, em fingidas declarações de amor

- Ahn, vem, minha Paixão.

Entre todas, arregaçaram-lhe a camisa, de onde saltaram alguns botões. Riscaram o seu peito com as unhas. Por fim, aplicaram-lhe, na pele e na farda, dezenas de beijos lambuzados de batom, que se mesclaram as gotas de sangue dos arranhões.

Assim que chegou em casa, vendo-o recoberto de bocas encarnadas, a sua mãe exclamou:

- Filhinho! Você está me saindo um verdadeiro Don Juan! - E piscou-lhe um olhar cúmplice.

Ele não quis conversa e foi tomar uma ducha. Ali ficou durante quase uma hora, banhando-se e chorando. Até que não sobrasse sobre a sua pele nenhum rastro de bocas vermelhas ou digitais de escarninho.

Mais calmo, foi ter, depois, com a mãe. Essa sobrevivia de costuras para fora, mas, na ocasião, remendava o seu uniforme, rasgado pelas meninas.

Ao notar a sua presença, ela lhe abriu um sorriso:

- Você incorporou, virou moço bonito e, agora, enlouquece as garotas!

Após uma pausa, prosseguiu, sem disfarçar o orgulho:

- Estou pregando os botões bem reforçados, viu? Vou colocar a sua farda de molho, com tira-manchas. Ficará novinha em folha, pronta para outros beijos.

Abanando a cabeça, o menino a observava. Comovido com a expressão radiante a iluminar a melancolia habitual de sua mãe, não teve coragem de lhe contar a verdade.

Seguia uma rotina gris. Na escola, humilhações. Em casa, lágrimas caladas.

Aos quinze anos, havia perdido o seu sorriso nas palavras ferinas dos colegas de escola.

Uma madrugada, soube que não valia a pena viver. E engoliu trinta e três comprimidos - todo o suprimento de soníferos da mãe.

Passou tão mal, que o remédio não o adormeceu para um fim calmo. Enjoou, a contorcer-se em ânsias, o estômago em brasa, o corpo em agonia. Logo se deu conta de que não suportaria esperar a morte, imerso em tanta dor.

Arrastou-se até a sala onde a mãe ainda se debruçava na máquina de costura. Quase sem voz, pediu-lhe ajuda.

Já no táxi, agarrada ao filho que tremia sob um suor gelado, ela o ralhava, no seu acalanto singelo:

- Ô filhinho, perdeu o juízo, foi? Pra que tanto sonífero? Bastava um só comprimido e você dormia.

Após o incidente, Paixão mudou de estratégia. Para se esquecer da vida, estudava sem parar.

- Meu menino é de ouro - segredava a mãe às amigas. - Um dia vai ser doutor.

Aplicado, cedo entrou, de fato, na universidade.

Temendo atrair sobre si as chacotas de seus novos colegas, decidiu tornar-se invisível. Fingia-se de morto. Como um fantasma, ocultava-se de pessoas e coisas. Mantinha-se em sombras e guardava distâncias, evaporando-se da vista de todos.

E foi assim, asilado atrás de colunas, paredes e plantas, que avistou Iris pela primeira vez.

Ah! Quando ela surgia, seu coração se apressava. Ruborizava-se e, receando que alguém percebesse, inclinava o rosto ou o cobria com as mãos.

Iris era exatamente o oposto dele. Era linda.

Encorpada, cheia de cores. Cabelos compridos de ondas do mar. Olhos da noite de lua nova. Cintura cigana a mover-se qual flamenco dedilhado ao violão. E a sua risada tilintava como cristais, num brinde à vida.

Mas eram os seus lábios de vinho que realmente o seduziam, deixando-o louco só de vê-los.

Namoradeira, dava a impressão de que, a cada semana, conquistaria um novo bem-querer.

Menos ele.

Era invisível para todos, principalmente para Iris. Inexistia, como presença concreta.

Aconteceu, inclusive, um episódio bizarro: durante um intervalo entre as aulas, a moça cruzou o corredor apressada. Ao passar pelo rapaz sem vê-lo, atravessou o seu corpo!

Essa invasão de seu ser provocou em Paixão uma tosse convulsa. Assustado, tossia e se apalrava e se beliscava, checando a resistência de sua pele.

O ruído da tosse fez Iris parar. Olhou para trás. E, pela primeira vez, após um ano inteiro a transitarem pelo mesmo acesso da universidade, viu-o:

- Desculpe-me, ã... Como é mesmo o seu nome?

Não queria dizer que se chamava Paixão. Correria o risco de ouvir um comentário chistoso - e, dessa vez, logo de quem? - logo da menina que amava. Por isso, embora com o coração aos pulos, virou-lhe as costas. Caminhou em direção contrária.

Nos dias subsequentes, a moça lhe enviava, em vão, olhares curiosos. Interessados. Por fim, sentiu-se espicaçada, quase ofendida. E deitou-lhe olhares de espanto. Decepção. Raiva. Dor. Aversão. Ódio.

Que indiferença escancarada, a desse menino!

Ele tão feio, descorado. Ela tão bela, feita de cores. Como era possível, isso? Por que os seus encantos não funcionavam com o cara?

Sucediam-se as semanas. Quanto mais saracoteava Iris, mais a ignorava Paixão.

Esquivo, à força de tanto se camuflar, sua figura ficava, a cada dia, mais pálida, sumida e apagada. A memória, contudo, mantinha-se acesa. Vivas lembranças más, dos tempos em que, na escola, era o palhaço do dia.

Quando mais passava o tempo, mais bizarro se tornava. A sua mãe já não podia dar-lhe o beijo de boa noite na cama. É que a pele do filho perdera a substância. Assim, o lábio materno atravessava a sua bochecha e acabava beijando o travesseiro.

Desenganado pelos médicos, que diagnosticaram uma síndrome desconhecida, Paixão perdia a densidade. Gradativamente, ia passando do estado sólido ao gasoso.

Por causa de seu jeito arreadio, quase ninguém o via deslizar pelos corredores da universidade. Porém, alguns, assombrados, assistiam os seus óculos a flutuar e suas calças a se abrir e fechar como uma tesoura, em passos marcados pelo rastro de seus tênis.

Em uma manhã de sol e nuvens claras, Iris se aproximou:

- Paixão - segredou-lhe.

- Ih, descobriu o meu nome - encolheu-se ele na carteira. E naquele momento, considerava a sua invisibilidade um dom para dela se esconder.

Mas a garota o via e sentou-se, provocativamente, ao seu lado. Com voz estranha, confidenciou-lhe:

- Andei me perguntando por que eu, que sempre fui alegre, agora me sinto deprimida. Recentemente, descobri a resposta: paixão.

Por trás dos grossos vidros de seus óculos, o rapaz a encarou. Calado. Quietos. Secretamente, porém, saltitava, descontrolado, o seu coração.

- Me apaixonei por você e nem sei o seu nome - disse a moça.

Então, ela não sabia...

- Paixão - sussurrou-lhe ele, num ímpeto, quase num sopro, já arrependido de haver falado, com o coração por um fio, a ponto de explodir em fogos de artifício.

- Como?

- Meu nome é Paixão - repetiu, em um pingo de voz, fechando e comprimindo os olhos com força.

- Oh! Que belo. Então, me apaixonei pela Paixão em pessoa.

Ambos se entreolharam.

E o jovem vislumbrou, na noite dos olhos dela, fulgores de estrelas e luas cheias!

Quando Iris o abraçou, piorou a sua palpitação, logo seguida de falta de ar, falta de sangue nas veias, falta de um coração batendo. A sua alma se desgarrava e se evadia.

Eis que a síndrome chegara ao derradeiro estágio. O que ainda restava dele sumiu, completamente, no ar.

Como se tivesse asas, Paixão subia e subiiiiiaa, levitaaando ao infiniiiito. E ali, naquela imensidão absoluta, experimentava uma indescritível sensação de harmonia.

Ele era uma estrela integrada aos bilhões de estrelas do universo.

Fora acolhido.

Sentia-se em casa.

Por isso, os braços de Iris, inutilmente, tentavam abraçá-lo. E acabaram abraçando o seu próprio seio.

Aaaaaaaaahhhhhh

O grito da mulher enamorada elevou-se as constelações e dimensões do além. Dorido, lancinante, avançava, a ecoar e retroar, retinindo em cintilações douradas.

Até que o grito atingiu, em cheio, o espírito de Paixão.

Explodiu, então, em fluxos de eletricidade, Raios a lhe transmitirem surtos de estremecimento atroz. Tão forte era a força das vibrações, que terminou por quebrar o elo entre Paixão e o cosmos.

E ele caiu, caiu, caiuuuu.

Por fim, aterrissou. Abriu os olhos, buscando o ar, em um chiado fundo: voltara! Voltara à vida!

Pendurada em seu pescoço, Iris chorava. A síndrome sumira.

Estava de regresso, vivo, visível, sólido, palpável, de corpo inteiro!

Foi inundado de um sentimento tão vasto que não cabia no seu tempo presente. A felicidade era uma cachoeira que transbordava no seu hoje, preenchendo, em retrospectiva, todos os seus momentos vividos: segundos, minutos, horas, anos, décadas, séculos - milênios atrás.

E eis que, num rito ancestral que maravilhou a si próprio, Paixão aproximou o seu rosto ao de Iris. O beijo veio tão natural como uma abelha que colhesse o mel da flor. Agora ele nascia, agora ele vivia, agora era um risonho Dionísio, a beber o vinho deleitoso dos lábios de sua bem-amada.

### ANEXO III – O conto traduzido

#### Pasión

Língua meta: Espanhol

Autora: Mercedes Cavalcanti

Tradução: Jean Alves

En este cuento, Mercedes Cavalcanti enfatiza hábilmente la fuerza redentora de la pasión.

*Antonio Carlos Secchin<sup>4</sup>*

Su niñez había transcurrido en paz. Sin embargo, justo en el momento en el que empezaba a experimentar las intensas transformaciones en su cuerpo y su alma, había perdido a su padre.

Al mismo tiempo, se convirtió en víctima de *bullying* en la escuela.

El problema es que tenía un nombre raro y una timidez crónica. Además, carecía de los atractivos físicos que sugiere la estética actual. Ello le acarreaba burlas constantes:

- ¡Jajaja! Qué nerd feo, ridículo.
- Genteee, ¿cómo puede llamarse Pasión ese mamarracho?
- Hmm. Pasión. Imagínense... Como si pudiera partir corazones.

Así sucedió que su nombre, que podría haber acogido tantas posibilidades interesantes, en realidad lo atormentó.

Quizás, por culpa de las hermanas moiras - las eternas diosas del destino.

A lo mejor, en el momento en que tejían el hilo de su vida, haciendo girar su nombre en la rueda de la fortuna, las tres diosas estuvieran malhumoradas. Y en lugar de predecirle los placeres risueños de un Dioniso, le presagiaron la tristeza oscura de un Hades.

De hecho, viviendo en un mundo y una época en la que la apariencia estaba sobrevalorada, Pasión, efectivamente, había intentado mejorar su imagen.

---

<sup>1</sup>A. C. Secchin es poeta, ensayista, crítico literario, organizador de antologías y miembro de la Academia Brasileña de Letras.

<sup>2</sup>Dioniso: El dios del vino y la vid en la antigua Grecia, la deidad rural por excelencia, era hijo de Zeus y Sêmele, una princesa de Tebas (Grecia), hija de Cadmo y Harmonia. Tiene un corresponsal romano, Baco. Así, Dioniso llegó a ser conocido como el “dios nacido dos veces”, o el “resucitado”.

<sup>3</sup>Hades: Na mitología grega, é o deus do mundo inferior e dos mortos. Equivalente ao deus romano Plutão, que significa “o rico” e que era também um dos seus epítetos gregos, seu nome era usado frequentemente para designar tanto o deus quanto o reino que governa, nos subterrâneos da Terra. Consta também ser chamado Serápis (deus de obscura origem egípcia).

Para lograrlo, se había puesto lentes de contacto. Pero tuvo problemas en la córnea.

Resultado: no pudo hacer otra cosa sino caminar por la escuela con sus anteojos de vidrios gruesos como fondo de botella que de ninguna manera le sentaban bien. Por el contrario, subrayaban su enorme nariz de gancho y escondían la minúscula línea de sus labios.

Uno de sus compañeros, que dibujaba, no había perdido la oportunidad de burlarse de esas asimetrías físicas. Pronto empezó a crear caricaturas burlescas. Las pasaban de mano en mano, con el pretexto de atenuar el aburrimiento de algunas clases.

Desde todos los rincones estallaban risas de chacota: es que en los dibujos, la cara de Pasión no tenía boca. Se resumía a unos anteojos y una nariz de halcón, además de las enormes orejas de soplillo que los rizos de su pelo no lograban ocultar.

En una ocasión, las chicas del aula lo agarraron, maullando como gatitas. Riéndose a carcajadas, bromeaban con voces de falsete, fingiendo hacerle declaraciones de amor.

- Ahn, ven, mi Pasión.

Entre todas, le subieron la camisa, de donde se soltaron algunos botones. Le arañaron el pecho con las uñas. Finalmente, le dieron decenas de besos teñidos de lápiz labial, que se entremezclaban con las gotas de sangre de los rasguños.

En cuanto llegó a su casa, su madre, al verlo cubierto de bocas rojas, exclamó:

- ¡Hijito! ¡Te estás convirtiendo en un verdadero Don Juan! - Y le guiñó un ojo con aire de complicidad.

Él no tenía ganas de hablarle y se fue a ducharse. Allí estuvo casi una hora, bañándose y llorando, hasta que se le quitase de su piel cualquier vestigio de bocas rojas o huellas de desdén.

Tras tranquilizarse, se dirigió a su madre. Ella necesitaba coser para sobrevivir, pero, en ese momento, arreglaba su uniforme, que había sido roto por las muchachas.

Al darse cuenta de su presencia, ella le dedicó una amplia sonrisa:

- Tu cuerpo se ha desarrollado, te has convertido en un joven hermoso, y ahora ¡estás volviendo locas a las chicas!

Tras un breve silencio, siguió hablando, sin disimular su satisfacción:

- Estoy cosiendo los botones, firmándolos bien, ¿vale? Pondré tu uniforme a remojar con un quitamanchas. Se quedará como nuevo, listo para otros besos.

Moviendo la cabeza de lado a lado, el joven la miraba. Conmoverlo por la expresión radiante que iluminaba la melancolía habitual de su madre, no se atrevió a decirle la verdad.

Seguía una rutina gris. En la escuela, humillaciones. En su casa, lágrimas silenciosas.

A los quince años, había perdido su sonrisa ante las crueles palabras de sus colegas de escuela.

Un amanecer supo que no valía la pena vivir. Y se tragó treinta y tres pastillas: todo el suministro de pastillas para dormir de su madre.

Se puso tan mal que la medicina no lo ayudó a dormir para una muerte tranquila. Se mareó, retorciéndose con náuseas, su estómago en llamas, su cuerpo en agonía.

Pronto se dio cuenta de que no podría soportar la espera de su muerte, sumergido en tanto dolor.

Se arrastró hacia la habitación donde su madre todavía estaba inclinada sobre su máquina de coser. Casi sin voz, le pidió ayuda.

En el taxi, aferrada a su hijo que temblaba bajo un sudor helado, ella lo regañaba, en su cándido arrullo:

- Oh, hijito, ¿has perdido la cabeza? ¿Por qué te has tomado tantas pastillas? Con una sólo te habrías dormido.

Después de lo que le ocurrió, Pasión adoptó otra estrategia. Para olvidarse de la vida, empezó a estudiar sin parar.

- Mi hijo es un niño de oro - decía su madre a sus amigas. - Algún día va a ser doctor.

De hecho, como era muy esforzado y perseverante, ingresó temprano a la universidad.

Temiendo provocar las burlas de sus nuevos colegas, decidió hacerse invisible. Fingió no existir.

Como un fantasma, se escondía de personas y cosas. Se mantuvo en las sombras, preservando distancias y evaporándose de todas las miradas.

Y así sucedió que, resguardado detrás de columnas, muros y plantas, avistó a Iris por primera vez.

¡Ah! Cuando la avistaba, su corazón aceleraba. Se sonrojaba y, para evitar que alguien se diera cuenta, inclinaba la cabeza o se tapaba el rostro con las manos.

Iris era justo lo opuesto a él.

Era linda.

Era robusta, llena de colores.

Pelo largo y rizado como las olas del mar. Ojos como noche de luna nueva. Cintura gitana moviéndose como un flamenco rasgueado en la guitarra. Y su risa tintineaba como cristales en un brindis por la vida.

Pero eran sus labios de vino los que realmente lo seducían, volviéndolo loco cuando los veía.

Muy coqueta, daba la impresión de que cada semana tenía un nuevo pretendiente.

Excepto él.

Era invisible para todos, especialmente para Iris. Su presencia física ya no existía.

Incluso hubo un episodio extraño: durante un descanso entre clases, la chica cruzó el pasillo a toda prisa. Al pasar por el joven sin verlo, ¡atravesó su cuerpo!

Esta invasión de su propio ser causó en Pasión una tos espasmódica. Asustado, tosía y se palpaba y se pellizcaba, comprobando la resistencia de su piel.

El ruido de la tos hizo que Iris se detuviera. Miró hacia atrás. Y, por primera vez, después de todo un año pasando por la misma entrada de la universidad, lo vio:

- Perdón, pero... ¿Cómo te llamas?

No quiso decirle que se llamaba Pasión. Corría el riesgo de escuchar una broma, y esta vez, ¿de quién? - justo de la niña que amaba. Entonces, aunque su corazón latía con fuerza, le dio la espalda y se alejó de ella.

En los días siguientes, la chica le dirigió, en vano, miradas curiosas. Interesadas. Finalmente, se sintió molesta, casi ofendida. Y le echó miradas de asombro. Decepción. Enfado. Dolor. Aversión. Odio.

¡Qué poco caso me hace ese chico!

Él tan feo, de palidez enfermiza. Ella tan hermosa, hecha de colores. ¿Cómo ello era posible? ¿Por qué sus encantos no llamaban la atención de ese hombre?

Las semanas pasaban. Mientras más le hacía requiebros Iris, más la ignoraba Pasión.

Esquivo, se camuflaba tanto, que su imagen se volvía cada día más pálida y borrosa. Sin embargo, su memoria permanecía viva. Vivos recuerdos malos, de los tiempos en los que, en la escuela, lo veían como un payaso.

Cuanto más tiempo pasaba, más extraño se volvía. Su madre ya no podía darle un beso de buenas noches en la cama. Es que la piel de su hijo había perdido su sustancia. Así que el labio materno cruzaba su mejilla y terminaba besando la almohada.

Desahuciado por los médicos, que le habían diagnosticado un síndrome desconocido, Pasión perdía su densidad. Gradualmente, pasaba de la forma sólida al estado gaseoso.

Debido a su timidez huidiza, apenas lo veían deslizarse por los pasillos de la universidad. Sin embargo, algunos estudiantes, asombrados, veían flotar sus anteojos y pantalones, abriéndose y cerrándose como una tijera, y las huellas que iban dejando sus zapatillas.

Una mañana soleada con nubes claras, Iris se acercó:

- Pasión - le susurró

- Eh, ya sabe mi nombre - se encogió él en el pupitre. Y en ese instante, conjeturó que su invisibilidad era como un don para ocultarse de ella.

Pero la niña lo veía y se sentó, provocativamente, a su lado. Con voz extraña, le confió:

-Me preguntaba por qué yo, que siempre fui alegre, ahora me siento deprimida. Recién descubrí la respuesta: pasión.

Detrás del grueso vidrio de sus anteojos, el joven la contempló. Callado. Quieto. Pero en secreto, su corazón latía y saltaba, fuera de control.

- Me enamoré de ti y siquiera sé tu nombre - le dijo la muchacha.

Entonces, ella no sabía...

- Pasión - le susurró él, en un ímpetu, casi de un soplo, arrepintiéndose por haber hablado, con el corazón a punto de explotar en fuegos artificiales.

- ¿Cómo?

- Mi nombre es Pasión - repitió, en voz baja, cerrando y apretando los ojos con fuerza.

- ¡Ay! Qué lindo. Entonces me he enamorado de la Pasión en persona.

Ambos se miraron.

Y el joven vislumbró, en la noche de los ojos de su amada, ¡fulgores de estrellas y lunas llenas!

Cuando Iris lo abrazó, sus palpitations empeoraron, pronto seguidas de falta de aliento y dificultad para respirar, falta de sangre y de un corazón latiendo. Su alma se

apartaba y se escapaba.

He aquí, el síndrome había llegado a la etapa final. Lo que aún restaba de él, desapareció completamente, en el aire.

Como si tuviera alas, Pasión subía y subíiiii, levitaaando hacia el infiniiiito. Y allí, en esa absoluta inmensidad, experimentó una indescriptible sensación de armonía.

Él era una estrella integrada en los miles de millones de estrellas del universo.

Había sido bien recibido y acogido.

Se sentía como en casa.

Así que los brazos de Iris, inútilmente, intentaron abrazarlo. Y terminaron abrazándose a su propio pecho.

Aaaaaaaaahhhhhh

El grito de la mujer enamorada se elevó a las constelaciones y dimensiones del más allá. Doloroso, insoportable, avanzaba, resonando y retumbando, chispeando con destellos dorados.

Hasta que el grito alcanzó el espíritu de Pasión.

Luego explotó en corrientes de electricidad, rayos que le emitían estallidos de un estremecimiento atroz. Tan intensa era la fuerza de las vibraciones, que terminó rompiendo el vínculo entre Pasión y el cosmos.

Y él se cayó, cayó, cayóóóó.

Finalmente, aterrizó. Abrió sus ojos, jadeando en busca de aire: ¡Había vuelto!  
¡Había vuelto a la vida!

Abrazada a Pasión, Iris lloraba.

El síndrome había desaparecido.

¡Estaba de regreso, vivo, visible, sólido, palpable, su cuerpo tan sano como antes!

Lo inundó un sentimiento tan vasto que no encajaba con su tiempo presente.

La felicidad era una cascada que desbordaba en su hoy, relleno, en retrospectiva, todos sus instantes vividos: segundos, minutos, horas, años, décadas, siglos - milenios atrás.

Y he aquí, en un rito ancestral que lo maravilló, Pasión acercó su rostro al de Iris. El beso fue tan natural como una abeja recogiendo la miel de la flor. Ahora era un recién nacido, ahora vivía, ahora era un Dioniso risueño, bebiendo el deleitoso vino de los labios de su amada.